A PARTIR DE QUARTA-FEIRA LOTAÇÕES MAIS CAROS (Leia na 2.ª Pág.)

TIRAGEM: 76.000 — ANO VI — Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 1956 - N.º 1.936

Ultima Hora — 2 CRUZEIROS

Fundador SAMUEL WAINER — Diretor Superintendente ... BOCAYUVA CUNHA

Seixas Doria (UDN) Também Acha Que o Acôrdo Atômico do General é Entreguista, Mas Vai Além:

"JUAREZ NÃO TEM O DIREITO DE INSISTIR: ESTÁ CONTRA OS INTERÊSSES DO BRASIL!"

Depois do Pronunciamento do Deputado Dagoberto Sales, Ergue-se Dentro da Própria UDN um Ex-Partidário da Candidatura do General Para Reconhecer o "Equívoco" em Que Incorreu o Antigo Chefe da Casa Militar da Presidência da República — Das Duas Uma: ou Êle Serviu de "Instrumento Útil" Aos Interêsses Contrários ao País ou é um Homem Teimoso Demais!" (Leia na Quarta Página Dêste Caderno)

CONSIDERADA COMO TERAPÊUTICA SUICIDA A CAMPANHA DA FEDERAÇÃO RURAL:

ALKMIM: "NÃO HAVERÁ REFORMA CAMBIAL"!

Categóricas Declarações do Ministro Interino da Fazenda, Sr. Sebastião Pais de Almeida — Sem Fundamento a Notícia da Reforma Após o Regresso de Alkmim — **(L E I A NA TERCEIRA PAGINA)**

Hoje

No Tablóide de Ultima Hora

A PROMESSA DE CHAMORRO

"Frangos? NUNCA MAIS!..."

O arqueiro do Flamengo assume um compromisso de honra com a maior torcida do Brasil — *(Leia na Oitava Página do Tablóide)*

*

Chaplin, Sua Vida e Seus Amores

Fugindo, Como Ladrão, Para Salvar "The Kid"

O "Tzar" de Hollywood" Derruba Carlitos Com Sôco no Queixo — Verdadeira Guerra Matrimonial Ameaça as Finanças do "Clown" — Tomados Como Dois Vagabundos, Num Hotel de Utah — A Quinta Dessa Emocionante Série de Reportagens de Irene Bentzen, Vem Publicada na Pág. 3 do TABLOIDE

*

TUDO SÔBRE TEATRO

Em sua seção, na página quatro do TABLOIDE, Aldo Calvet informa que, hoje, em solenidade íntima, Colé reassume a presidência da Casa dos Artistas. O ator, que volta de longa excursão pelo interior do país, pretende promover na próxima semana uma reunião de todos os dirigentes de entidades da classe, para debater assunto de interêsse geral.

*

DONA SARA VAI COROAR A RAINHA DA PRIMAVERA

Em festa que deverá marcar-se de raro esplendor, a primeira dama do país, sra. Sara Kubitschek, coroará hoje à noite, no GREIP, a srta. Marita Valverde, que vem de ser eleita Rainha da Primavera, em concurso realizado naquela prestigiosa agremiação dos industriários da Penha. É a primeira vez que a espôsa de um Presidente da República prestigia festa dêsse caráter e a primeira vez, também, que colocará a coroa numa jovem eleita em certame social. Por isso mesmo, a noite de hoje no GREIP constituirá acontecimento da maior expressão na vida da sociedade carioca e a ela emprestará ainda o brilho de sua presença a sra. Ema Negrão de Lima, espôsa do Prefeito da Cidade. (Leia notícia detalhada na coluna "Luzes da Cidade", na página 9 do TABLOIDE).

*

ULTIMA HORA EM TABLOIDE Não é Vendida Separadamente

A Inglaterra Elege "Miss Mundo"

Não basta o concurso de Long Beach. Os inglêses fazem também a sua reunião de belezas para a escolha de "Miss Mundo", e contam sempre com a presença de encantadoras meninas de todos os continentes. Um exemplo é o que vemos na foto, onde aparecem seis delas, tendo ao centro a soberana máxima da beleza mundial, Petra Schurmann, da Alemanha. As duas da esquerda são Eva Brann, Miss Suécia; e Rina Weiss, Miss Israel. A direita estão Betty Cherry, Midoriko Tokura e Anne Neilsen. (INS).

NEREU RAMOS EM CARTA A JANIO:

SOMENTE À UNIÃO CABE FIXAR CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO ÀS ESTAÇÕES DE RÁDIO

Não Deviam os Ministérios da Viação e Justiça Qualquer Comunicação Aos Governos Estaduais — (LEIA NA 3.ª PAGINA)

O Irã Tem 5, o Iraque 14 e o Brasil 29

Dispõe a Petrobrás de Sondas Para Executar o Seu Programa

Destruindo Argumentos Daqueles Que Não Desejam o Êxito da Emprêsa Estatal — Mais Três Sondas Entrarão em Atividades Dentro em Breve — A Opinião em Tôrno do Assunto do Sr. Plinio Cantanhede, Ex-Presidente do Conselho Nacional do Petróleo — **(LEIA NA 4.ª Pág.)**

Em Comemoração ao "Ano Santos Dumont":

Acrobacia, Pára-Quedismo e Tentativa de Quebra de "Record" Amanhã, em Copacabana

Início Das Provas: Nove Horas de Domingo — Salto em Massa — "Ballet" no Maracanãzinho Com "Asas ao Homem" — Seguiu Para o Sul, a Fim de Participar de Solenidades, o Ministro Fleiuss — Escalada da Montanha — Faixa Alusiva a Santos Dumont no Pão de Açúcar — **(LEIA NA 12.ª PÁGINA)**

Foi assim, de saiote e meias de bailarina, que o pintor arquiteto e Milionário Flávio de Carvalho andou pelas ruas de São Paulo, numa ousada tentativa de revolucionar a moda masculina para o próximo verão

Desaprovam os Cariocas o "New-Look" de Verão do Pintor e Milionário Flávio de Carvalho:

DE SAIA, NÃO!

Olimpio Guilherme: "Sem Comentários!" — Manuel Bernardez Muller (Jacinto de Thormes): "Eu Não!" — Jaime de Castro Barbosa: "Uma Imoralidade!" — Carlos Perry: "Nele Fica Bem!" — Gondin da Fonseca: "Eu Queria Ver o Jânio e o Juarez Com Êsses Trajes de Verão. "New-Look" Assim é Coisa de Entreguista!" — De Modo Geral, Ninguém Gostou da Nova Moda — "Flávio de Carvalho, Homem Inteligente, Que se Diverte Com Idéias Esquisitas" — **(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)**

AMANHÃ EM CASCADURA A "CIRANDA DOS BAIRROS"

Amanhã, das 9 às 11 horas, a Rádio Mayrink Veiga, em combinação com ULTIMA HORA, realizará mais um dos seus populares programas "Ciranda dos Bairros", sob o comando de Arnaldo Amaral. Esse sensacional "broadcast" da Organização Victor Costa visitará o subúrbio de Cascadura, sendo transmitido diretamente do Cine Monte Castelo, onde já colheu, por três vêzes, formidável sucesso. Ao microfone desfilarão, num patrocínio da Cêra Bangu, do Fubá de Milho Grantino e de Varma, os seguintes artistas: Carlos Augusto, Mary Gonçalves, Osny Silva, Ari Lobo, Ruth Barros, Araci Costa, Lana Bittencourt, Sara Rios, Regional de Canhoto, Alcides Gerardi, Regina Braga, Dalva de Andrade e Mirzo Barroso.

Tenório, Indignado e Veemente Escreve a ULTIMA HORA:

"Não Nasci Com a Vocação de Capacho, Nem Jamais Procedi Como Guarda Costas!"

"Quero a Paz", Exclama Tenório, e Minha Ação na Câmara é Conciliatória" — *Leia na 3.ª Pág.)*

Arrufos de Namorados Criam a Rivalidade Entre Estudantes:

Preferiu o Aluno do Pedro II ao Seu Colega do La-Fayette

Os Colegiais Não Queriam Que a Moça Namorasse Aluno de Outro Educandário — Dois Grupos se Formaram Para Uma Batalha — Os Rapazes Teriam Lido a História de Helena e da Guerra de Tróia — Tudo Acaba em Confraternização - **(LEIA NA SÉTIMA PÁGINA)**

AS CLASSES ARMADAS E O PAI DA AVIAÇÃO — Entre as numerosas homenagens que vêm sendo prestadas a Santos Dumont, o Pai da Aviação, teve excepcional relêvo a que lhe foi prestada pelo Exército, na manhã de ontem, quando foi inaugurado um busto do pioneiro dos ares, na Vila Militar. A efígie de Santos Dumont foi colocada em frente à sede do "Batalhão Santos Dumont", onde receberá diàriamente as homenagens da brilhante unidade do Exército, posta sob o patrocínio de seu nome aureolado de glória imperecível. Abrindo as solenidades da manhã de ontem, falou o Brigadeiro Henrique Fleiuss, que pronunciou eloqüente improviso, enaltecendo a personalidade daquele que, há meio-século, rasgara os caminhos aéreos, fazendo avançar o progresso da humanidade e dando novo rumo à civilização. Em nome da Fôrça Aérea Brasileira, o Ministro da Aeronáutica agradeceu as homenagens do Exército ao Pai da Aviação. Presente o General Teixeira Lott, o titular da pasta da Guerra, com o Brigadeiro Henrique Fleiuss afastaram o pára-quedas que, simbolizando a mais recente unidade da FAB, recobria o busto de Santos Dumont. Seguiram-se outras cerimônias que, mais uma vez, demonstraram a unidade espiritual das fôrças armadas do Brasil. Na foto, um momento da solenidade, vendo-se o General Teixeira Lott, o Brigadeiro Henrique Fleiuss e o General Djalma Dias Ribeiro.

Assim vivem, como feras enjauladas e humilhadas, as mulheres detentas dos xadrezes policiais que clamam por socorro

---

Zero Hora

Vai a Cachoeira do Sul o Presidente da República

Seguiu hoje para Cachoeira do Sul, no Estado gaúcho, o Sr. Juscelino Kubitschek que ali presidirá a instalação da VI Festa Nacional do Trigo, certame que se prolongará por trinta dias, cumprindo significativo programa de solenidades.

Também seguiu para Cachoeira o Sr. Mario Meneghetti, Ministro da Agricultura, acompanhado de auxiliares de seu gabinete, e altos funcionários daquela Secretaria de Estado, entre os quais os diretores do Serviço de Expansão do Trigo e do Departamento Nacional de Produção Vegetal.

No programa da primeira jornada da Festa do Trigo, constam bailes, apresentação de conjuntos folclóricos, desfile de carros alegóricos e eleição da "Rainha do Trigo". As autoridades municipais esperam que o comparecimento de pessoas chegue a cêrca de duzentas mil, tendo sido tomadas providências para seu alojamento.

Trofeu "Santos Dumont"

Foram os seguintes os resultados da rodada de basquetebol, ontem, no Maracanãzinho, em disputa do "Trofeu Santos Dumont": Brasil 37 x Uruguai 34. Argentina 58 x Chile 40.

No Rio, Amanhã o "Vera Cruz"

Procedente de Lisboa e escalas, deverá chegar ao Rio, domingo pela manhã, o transatlântico português "Vera Cruz", da Companhia Comercial e Marítima, trazendo a seu bordo 1.100 passageiros, dos quais 600 se destinam a esta capital. Dentre os passageiros que aqui desembarcarão constam os senhores Pedro Nardelli e Antonio Gouveia, conhecidos comerciantes desta praça, o industrial Manuel Alves Lopes, o médico Alvaro Nobili, o diplomata Alvaro Trindade da Cruz e a jornalista Virginia Quaresma.

O "Vera Cruz" deverá apontar na Guanabara, às 6 horas da manhã, atracando no cais do Touring Club, às 8 horas.

S.O.S. Para as Mulheres Enjauladas!

Prêsas e Atiradas Como Bichos Numa Sórdida Enxovia!

A Sra. Eunice Weaver, Que Acaba de Ser Agraciada Com a Ordem do Mérito Aeronáutico, Espontâneamente Oferece Sua Colaboração na Campanha Baseada no Apêlo de ULTIMA HORA — Dedicou Sua Vida à Recuperação Social da Criança e à Assistência Aos Lázaros — Escritoras e Jornalistas Lançam Veemente Protesto Contra o Tratamento Infligido às Infelizes — Os Palácios Fechados Podem Servir Para Alojamento — Ou se Alugue Uma Casa, Para Presídio de Mulheres — (3.ª Reportagem de Uma Serie de YVONNE JEAN, Exclusiva Para ULTIMA HORA — (LEIA NA 8.ª PAG. DESTE CADERNO)

RAIZ DOS JORNAIS

Não há vinho que embriague como a verdade. — M. DE ASSIS

SÁBADO, 20 DE OUTUBRO DE 1956

FARDAS E FARDÕES

Encontramos hoje o Belarmino zangado, no seu bivaque da segunda página do "Diario da Noite". A sua prosa é contundente, rude. Brada êle com uma energia rara em peito de civilista:

"Saiam os militares da política. Mas saiam mesmo, para que o Brasil possa respirar melhor".

O nosso Belarmino sente-se oprimido diante da farda do major Molinaro. Dirige-se êle, com preocupações menos de estética que civismo ao Ministro da Guerra:

"O Ministerio da Guerra deveria proibir o uso do uniforme em ocasiões em que a farda possa ficar exposta, como sucedeu na Camara, pela inconveniencia de quem a levava, a apreciações menos condignas".

Belarmino devia igualmente dirigir-se à Igreja pedindo que o Cardeal proibisse aos padres-deputados comparecerem à Camara de sotaina negra ou branca. Se o intuito do nosso acadêmico é que o deputado não aumente o seu prestigio pessoal por efeito da indumentaria, hão de concordar conosco, êle e o leitor, que o nosso lembrete é oportunissimo.

Diz Belarmino:

"Teve (Molinaro) a intenção secreta de que alguém o pensasse [illegible] como [illegible] representante do Exercito no Poder Legislativo da Republica".

E por que não? Molinaro será sempre um melhor representante do Exercito do que certos paisanos como Armando Falcão!... Molinaro é bom para jogar a vida em defesa da liberdade para mim, para Belarmino, para o nosso povo, para a nossa patria, no campo de batalha da Itália, mas não serve para continuar a defender esta liberdade na Câmara contra as ameaças dos novos fascistas?... Que historia é essa, caríssimo Belarmino?...

E o monsenhor Arruda Câmara, quando persiste em comparecer à Câmara de sotaina e meias roxas, não terá a mesma intenção de molinaro, isto é, a intenção de ser tomado como um interprete ou representante da Igreja no Poder Legislativo da Republica?...

Vamos deixar de bobagem, Belarmino, com as Fôrças Armadas! Em todos os países em fase de recuperação, ou de transformação estrutural, em suma, de luta pela sobrevivência e por se fazer respeitar dentro do nosso mundo tumultuado e contraditório, os militares jogam um papel decisivo. Em todos êles, há fardados nos postos de Govêrno, garantindo na batata o desenvolvimento das fôrças criadoras! E' coisa do passado, o Exército mudo, como V., envergando o seu fardão acadêmico cheio de florões supérfluos reclama, com tal ênfase que chega a querer emudecer Caxias, pois chega a escrever isto:

"Refiro-me a todos, no presente e no passado, a começar por Caxias que se meteu vastamente em politica".

Neste caso, Belarmino, só teríamos um jeito, éramos todos aderir ao "new look" lançado em S. Paulo por êsse delicioso amigo das experiências, o Flávio de Carvalho!...

Então, imaginemos o Belarmino a passeio na cidade metido no seu "new look".

☆

SALVAÇÃO PÚBLICA?...

Jarbas de Carvalho, hoje mais Jarbas de que Carvalho, comenta, na "A Noite", os inconvenientes da greve de ônibus. Ele acha que a greve, no caso, foi um caminho errado para a justa reivindicação dos motoristas, pois o povo sofreu, durante vários dias, horrores ante a falta de transporte.

E tem razão, Jarbas! Mas, escrevendo com muita antecedência, considera ele que o Prefeito irá escolher o melhor caminho para solucionar a questão. Entretanto, Jarbas, isto não se deu, infelizmente. A solução tomada foi aquela que ele próprio, o bravo Negrão de Lima, apontava como "antipática ... muito onerosa à população" — o aumento das passagens.

A falar verdade, caríssimo Jarbas de Carvalho, entendemos que Você, nesta altura dos anos, devia apenas dedicar-se à culinária. Nunca mais nos esquecemos do almoço com que, há alguns anos, Você nos deliciou na pensão de dona Zizu. Que quitutes!... Você, com as receitas típicas de mestre-cuca, na cozinha realizou surpresas, enquanto a dona da casa narrava episódios de grande doçura de épocas em que foram seus hóspedes figuras do vigor do Batista Luzardo, quando estudante, ou da irrequietude do Henriquinho Dodsworth!...

O nosso Jarbas é homem que guarda ainda alguns ardores revolucionários. No tempo em que os *Tenentes do Diabo* misturavam carnaval com princípios políticos, ela estava, a barba de Jarbas, na representação de um Lucifer de casaca negra sob a capa vermelha!... Por isso, ele hoje não vacila em oferecer ao Negrão de Lima, como solução para a greve, que felizmente findou, exemplos da Revolução Francesa. Vejamos o que Jarbas diz:

"Foi a Revolução Francesa de 1789 que criou o princípio de Salvação Pública. Tudo que estivesse na lei escrita poderia ser feito, desde que fosse em benefício do povo. Esse princípio ganhou foros de norma no mundo inteiro, porque foi aceito como ..."

Mas, como falar em salvação pública, em benefício do povo, quando a greve era uma manobra patronal visando simplesmente tomar alguns cruzeiros mais do povo? Você não está compreendendo com nitidez o jôgo da vida, velho Jarbas. A greve foi dos ônibus mesmo e não dos motoristas. Por isso não houve fórmula que os tirasse das garagens!... Não houve na história da humanidade exemplos que produzisse no coração da autoridade responsável o calor indispensável para um gesto de salvação pública!...

O. M.

Desaprovam os Cariocas o "New-Look" de Verão do Pintor e Milionário Flávio de Carvalho:

DE SAIA, NÃO!

Olimpio Guilherme: "Sem Comentários!" — Manuel Bernardez Muller (Jacinto de Thormes): "Eu Não!" — Jaime de Castro Barbosa: "Uma Imoralidade!" — Carlos Perry: "Nele Fica Bem..." — Gondim da Fonseca: "Isto é traje de Entreguista!"

A idéia do engenheiro e milionário paulista Flávio de Carvalho, instituindo e passando a usar um curioso "new-look" masculino, de saiote, meia de "nylon" e larga blusa do mesmo tecido, com gola escandalosa, não constitui uma primeira experiência. Há alguns anos o sociólogo Gilberto Freyre, com um grupo de arquitetos, julgando não ser os nossos trajes compatíveis com o clima em que vivemos, propôs que, no rigor do verão, usássemos calças curtas e blusas largas, não [illegible] porém, qualquer lembrança de que tenha o conhecimento sugerido qualquer tipo de enfeites pouco masculinos. Realmente, o carioca, sempre que chega o verão, sente desejos de lançar longe o paletó e a gravata, não estando disposto, todavia, a passar a usar saias, no bom estilo escocês.

Na rua, o povo olha e estranha as fotos do inovador de indumentária e faz críticas jocosas, dizendo, por exemplo: "De saias, não!"

Justificando sua mirabolante criação, o engenheiro paulista apresenta razões técnicas, científicas, estéticas e psicológicas. E nem a essas o povo dá crédito. ULTIMA HORA, em rápida "enquête" procurou apresentar diversas opiniões significativas sôbre o sensacional "new-look". Eis o resultado:

"Sem Comentários!"

O consagrado escritor Olímpio Guilherme, olhou a foto publicada em ULTIMA HORA e após alguns instantes de reflexão declarou:

— "Sem comentários!"

Sorrindo, concluiu:

— "E' sòmente o que posso dizer sôbre esta nova moda masculina, projetada pelo dr. Flavio de Carvalho".

O sr. Carlos Eiras, chefe do Cerimonial do Itamarati, ao ser entrevistado, viu-se tomado de tal espanto que foi pouco delicado com o repórter, responsabilizando-o pela criação do excêntrico milionário paulista:

— "Isto é uma brincadeira. E não sou homem disposto a perder meu tempo com pilhérias dêste teor".

"Uma Imoralidade Completa"

O dr. Jaime de Castro Barboza, considerado pela crônica mundana um dos prototipos da

Gondim da Fonseca: — "Isto é indumentaria de entreguista"

elegância masculina, opinou:

— "E' uma imoralidade completa". E' a maior imoralidade que já se viu em matéria de traje masculino".

Também Jacinto de Thormes, conhecido e popular cronista social, deu sua impressão, por sinal abalizada, de vez que êle sempre foi ouvido quando se trata de fazer a lista" dos 10 homens mais elegantes do Brasil". Ouçamos a sua opinião:

— "Compreendo perfeitamente os atos revolucionários do sr. Flavio Carvalho e reconheço, nêle o Cristian Dior dos homens lançando o "New-look" masculino. Mas confesso: eu não usarei êste saiote. Tenho pernas de jogador de futebol e preso muito as minhas calças compridas".

"Nele Fica Bem.."

O pintor e decorador Carlos Perry, foi também procurado pelo repórter. Suas declarações são decisivas e dignas de apreço, de vez que emanam de fonte mais que autorizada.

— "De início considero o "nylon" como o tecido mais quente que êle poderia encontrar. O fato é que nêle, fica muito bem. Não me surpreende que Flávio de Carvalho apareça com esta inovação sensacional. Um homem que já se postou diante de uma procissão profetindo blasfêmias, sòmente para vêr o resultado...!"

— "Quanto à mim — finalizou — afirmo que nunca o usarei. Aliás, não acho justificável o argumento do clima. Nossos avós sofriam o calor de colarinho duro e casaca escura com colête. Nós somos mais felizes, temos grande número de tecidos leves para usar. O Flávio está, apenas, exagerando!".

"Flávio Está Gozando a Turma

O conhecido escritor Gondim da Fonseca, célebre autor de "O que sabe você sôbre o Petróleo?", ao ser inquirido pelo repórter, respondeu:

— "Eu sei bem quem é o Flávio de Carvalho. E' uma

Jacinto de Thormes: — "A idéia é interessante, mas eu, não"

criatura original, interessante e biruta. Posso afirmar que êle está gozando muito mais a turma do que está sendo gozado, como à primeira vista pode parecer". E prosseguiu:

— "Entretanto, julgo que o trajo pode ser perfeitamente justificado: é "nylon" e é "New look". Os norte-americanos estão, portanto, inteiramente na "coisa". E', pois, a vestimenta ideal para todos os entreguistas, a começar por Juarez e Jânio".

— "E já imaginaram como o Jânio ficará uma delicia com aquêle saiote?" — concluiu.

Olimpio Guilherme: "Sem comentários"

"Não Devemos Ser os Primeiros a Adotar o Novo.."

O sociólogo Guerreiro Ramos, inquirido pelo repórter, também deu sua opinião. Ei-la:

— "A vestimenta do brasileiro é, em grande parte, desajustada às condições sociológicas do nosso país. Assim, deve ser visto com simpatia todo esfôrço de imaginação destinado a corrigir a nossa alienação indumentária, bem como, aliás, tôda outra qualquer forma de alienação. Mas no caso da tentativa do sr. Flávio de Carvalho, parece-me prudente observar a regra segundo a qual não devemos ser os primeiros a adotar o novo, nem os últimos a deixar o antigo".

A PARTIR DE QUARTA-FEIRA O AUMENTO DOS LOTAÇÕES

Numerosas Linhas Sem Alteração de Tarifas — Estabelecido o Têto de 7 Cruzeiros — Duas Seções Nas Linhas Duplas, Terminando na Lapa e na Estrada de Ferro — Aumentos de Cinquenta Centavos, 1 e 2 Cruzeiros

Entrará em vigor, a partir de quarta-feira próxima a nova tabela de tarifas dos autolotações, elaborada pelo Departamento de Concessões da Prefeitura e aprovada pelo Prefeito Negrão de Lima.

Embora adotado o critério de "passageiro-quilômetro", à semelhança do que se fêz de referência aos ônibus não consentiu o Prefeito que nenhuma tarifa de lotação ultrapassasse o valor de 7 cruzeiros. Dentro dêsse critério, entretanto, se, por um lado, numerosas linhas não tiveram alterações nas suas tarifas, outras, isto é, as chamadas linhas duplas, foram secionadas, adotando-se três tarifas, a saber: do ponto de origem (Zona Norte), até a Lapa, Cr$ 5,00; da Estrada de Ferro até o ponto terminal (Zona Sul), Cr$ 5,00; do ponto de origem ao final, ou seja, viagem direta, Cr$ 7,00 em alguns casos e Cr$ 6,00 em outros.

Tarifas

CONTINUAM CUSTANDO 5,00 CRUZEIROS: — E. Ferro-Leblon, via Copacabana ou via Jockey; E. Ferro-Gávea; Praca 15- Leblon; Praca 15-Gávea; Castelo-Bairro Peixoto; Santa Alexandrina-Urca; Santa Alexandrina-Leme; E. Ferro-Copacabana; E. Ferro-Lagoa; Praca 15-Verdun; Praca 15-Tijuca; Praca 15-Cajú; Praca Paris-Grajaú; Praça Paris-Engenho de Dentro; Praca Paris-Lins; Castelo-Meier; Castelo-Bôca do Mato; Praca Mauá-Lins; Mauá-Méier, via Grajaú; Mauá-Méier, via Jacaré; Mauá-Bergamini; Mauá-J. Bonifácio; Mauá-Inhauma; Mauá-Engenho de Dentro; Candelaria-Usina; Tiradentes-Penha; Glória - Leblon (Circular); Praça da Bandeira-Campinho.

PASSAM A CUSTAR 6.00 CRUZEIROS: — Francisco Sá-Leblon; Rio Comprido-Leblon; Penha Circular-Cosme Velho; Santa Alexandrina-Copacabana; Praca 15-Encantado; Praca 15-Cordovil; Praca 15-P. Nóbrega; Castelo-Piedade; Mauá-P. Nóbrega; Mauá-Cavalcanti; Mauá-Quintino; Candelaria-P. Lucas; Tiradentes-Vigário Geral; Tiradentes-P. Lucas; (Vias, Lôbo Júnior ou Leopoldo Rêgo) Tiradentes-Braz de Pina; Tiradentes-Vila da Penha; Aeroporto-Braz de Pina; Campo Grande-Pedra; Campo Grande-Ilha; Bonsucesso-Freguezia; Taquara-Vargem Grande.

PASSAM A CUSTAR 7.00 CRUZEIROS: — Usina-Leblon; Usina-Copacabana; Praca B. Drumond-Leblon; Olaria-F. Copacabana; Lins-Lagoa; Praca 15-Irajá; Mauá-Cascadura, (vias, Jacaré ou 24 de Maio); Mauá-Madureira; Mauá-Campinho; Candelaria-Madureira; Candelaria-Coelho Neto; Candelaria-Rocha Miranda.

Desdobradas

As linhas com destino ao Leblon Copacabana, Lagoa e Cosme Velho, partindo, respectivamente, de Francisco Sá, Rio Comprido, Usina, B. Drumond Santa Alexandrina, Olaria e Penha Circular, passaram a ter seção. Do ponto de origem à Lapa, o passageiro pagará 5.00 cruzeiros; da Estrada de Ferro ao ponto terminal, (Zona Sul) o passageiro pagará também, 5.00 cruzeiros. As viagens completas nessas linhas serão de 6.00 e 7.00 cruzeiros, conforme divulgamos acima.

Foram aumentadas em 1 cruzeiro as seguintes linhas que não atingem o centro da cidade: — Meier-Rocha Miranda; Meier-Acari; Meier-Pavuna; Meier-Bonsucesso; Cascadura-Bangú; Cascadura-Anchieta; Madureira-Ramos; Deodoro-Penha; Deodoro-Bangú; Bonsucesso-Praça da Bandeira; Bonsucesso-Mar. Hermes; Saenz Peña-Olaria; Marechal Hermes-Bangú.

Foram aumentadas em 50 centavos as seguintes linhas: Bar 20-São Conrado; Leblon-Rocinha, Leblon-São Conrado; Meier-Cascadura; Meier-Piedade; Cascadura-Deodoro; Cascadura-Largo do Anil; Cascadura-Acari; Campo Grande-Mendanha; Marechal Hermes-Senador Camará; Bonsucesso-Braz de Pina; Bonsucesso-Vigário Geral; Cascadura-Penha; Cascadura-Freguezia; Penha-Pavuna; Bangú-Barata.

As linhas novas obedecerão às tarifas seguintes: Praça Santos Dumont-Leblon, 4,00; Leblon-Tijucamar, 5,00; Copacabana-Jardim Botânico, 2,50; Meier-Maria da Graça, 2,50; Meier-Penha, 4,00; Via Del Castilho, 4,00; Cascadura-Taquara, 2,50; Cascadura-Fundação, 2,50; Campo Grande-Largo Correia, 4,00; Campo Grande-Bangu, 4,00; Santa Cruz-Lourenço, 4,00; Santa Cruz-Vila Santa Eugênia, 4,00; Santa Cruz-Lourenço-Campo Grande, 5,00; Santa Cruz-Jesuitas, 4,00; Santa Cruz, Sepetiba, 4,00; Madureira-Irajá, 2,50; Deodoro-Pavuna, 4,00; Engenho de Dentro-Água Santa, 1,50; Realengo-Barata, 2,50; Parada de Lucas-Irajá, 2,50; Braz de Pina-Orôpó; Alto da Boa Vista-Barra da Tijuca, 5,00; Honorio Gurgel-Praça Sêca, (Circular) 3,00; Vargem Grande-Recreio dos Bandeirantes, 5,00.

NA HORA H.

A DELEGAÇÃO DO BRASIL À ONU

Ao contrário do que foi noticiado, o embaixador Gilberto Amado irá na delegação do Brasil à ONU como delegado plenipotenciário. Os outros delegados serão os senadores Benedito Valadares e Georgino Avelino, além de um deputado.

Irão cinco delegados substitutos e, pròvàvelmente, a Câmara e o Senado enviarão observadores parlamentares.

A delegação será presidida pelo embaixador Osvaldo Aranha, que estêve ontem com o presidente e cuja nomeação depende apenas de algumas formalidades.

Luta Subterrânea

A eleição para o comando geral da Federação das Indústrias está apaixonando numerosos deputados e grupos financeiros, comerciais e políticos.

O deputado Augusto Viana, depois de um período de hibernação, surgiu candidato de poderosa corrente. Essa corrente se opõe ao sr. Lídio Lunardi, que seria outro nome papável. Por enquanto, estão sendo feitos os contatos e a tomada de posições. Daqui para o fim do mês, a luta subterrânea já iniciada, se tornará dramática. E' pelo menos o que faz crer o grande interêsse em tôrno daquele pôsto.

Boa-Viagem, Benedito

O deputado Guilhermino de Oliveira tem andado muito alegre e comunicativo. Assegura-se que, no outro dia, ele estava cantando em surdina aquela música do Jaime Ovale: "Vai, vai, Azulão...". Evidentemente é uma manifestação subconsciente do deputado pessedista e, onde se lê Azulão, leia-se Benedito. A verdade é que o sr. Guilhermino de Oliveira gostou milhões da lembrança de seu nome para a suprema direção do PSD, quando o sr. Benedito Valadares viajar para Nova Delhi. E, com isso, a ala moça, que andava de cara amarrada, abandonando a sede, também se ufana e até prometeu voltar ao aprisco, sob o novo pastor.

Amor e Propina

Parece que as coisas na Caixa Econômica de São Paulo não estão correndo muito bem. Há, no Catete, informações pouco lisonjeiras sôbre a direção da Caixa, na Paulicéia. Fala-se muita coisa e, entre elas, numa propina do valor de dez por cento dos negócios realizados. Fala-se também em romances de amor que teriam por cenário os movimentados corredores da sede. A tudo isso, entretanto, está alheio o sr. Pais de Almeida, que nada sabe a respeito da Caixa em S. Paulo.

Com um Ôlho na Mesa

Chegam ao fim os trabalhos da Câmara. Em conseqüência, principiam as démarches sôbre a eleição da próxima Mesa daquela casa do Congresso. Os paredros se movimentam. Entre êles, o mais ativo é o sr. Ulisses Guimarães: pediu a lista completa dos deputados e mandou anotar, no seu calendário social, tôdas as datas íntimas dos congressistas. Tudo indica que o primeiro secretário pretende continuar a importar automóveis para os colegas, com dólar oficial. Com seu calendário vai, pelo menos, começar a mandar parabéns e votos de felicidades e boas-festas aos dignos representantes do povo.

Um Caso Estranho

O amor, sempre o amor... Tem sido muito discutida, no Ministério do Trabalho, a legitimidade da nomeação de uma cidadã paraguaia, cuja importância é notória naquela Secretaria. Acham alguns que o antecessor do sr. Parsifal Barroso dormiu no ponto, ao nomeá-la, narcotizado por um líder do PTB gaúcho.

Mais Vale um Pássaro...

O provérbio é velho e até o senhor João Gonçalves sabe dêle. Candidato de Dom José Tavora à presidência do Instituto Nacional de Imigração e Colonização, preferiu agora aceitar um lugar na Organização dos Estados Americanos. Terá desanimado de uma situação aqui, aquela a que era candidato ou outra, equivalente. Já havia recusado um lugar melhor que lhe oferecera o Sr. Nelson Roc Kfeller. Agora apressa-se em ir mesmo para a OEA. Terá pensado naquele velho prolóquio, no que fêz muito bem.

Para o Secretariado de Alagoas

A propósito do convite que o nosso redator Perminio Asfora recebeu para ocupar uma secretaria no govêrno de Alagoas, o Senador Ruy Carneiro, antigo interventor federal na Paraiba, transmitiu ao governador Munis Falcão o seguinte telegrama:

"Governador Munis Falcão
Maceió, Alagoas.

Informado de que o ilustre amigo convidou o brilhante escritor paraibano, Perminio Asfora, para auxiliar do seu govêrno, apresso-me em enviar-lhe meu abraço de congratulações pela magnifica escolha. Perminio Asfora cooperou com o meu govêrno, como Prefeito do município do Pilar, razão por que estou em condições de felicitá-lo pelo acêrto de seu convite. Abraços

Ruy Carneiro".

Em resposta, o Sr. Munis Falcão endereçou o despacho abaixo ao Senador Ruy Carneiro:

"Com referência ao seu telegrama de 13 do corrente, agradeço as congratulações enviadas pelo presado amigo, por motivo da escolha do escritor Perminio Asfora para colaborar no meu govêrno. Cordial abraço. Munis Falcão".

Serviço Social de Transportes

Os comerciários e empregadores em Transportes, de São Paulo, estão reunidos em Mesa Redonda a fim de que sejam tomadas medidas que deverão concretizar-se na fundação do Serviço Social dos Transportes, orientada nos mesmos moldes do SESC e do SESI.

Ontem, nesta capital, os membros desta comissão de patrões e trabalhadores, estiveram com o Presidente do IAPETC, [illegible] Maciel e deverão avistar-se ainda hoje, com o titular da Pasta do Trabalho, Ministro Parsifal Barroso, a fim de alterar detalhes.

Após uma ausência de três meses — tempo em que teve oportunidade de visitar os Estados Unidos, Canadá e países da Europa — regressou ao Rio de Janeiro o Sr. A. Kelvin Batt, Gerente-Geral dos Laboratórios ENO-SCOTT & BOWNE (BRAZIL) LTD. O flagrante acima foi colhido na ocasião de sua chegada ao Aeroporto Internacional do Galeão, quando o Sr. Batt foi recebido por figuras de destaque de sua emprêsa e pessoas amigas. À sua direita, o Sr. T. J. O'Shea e, à sua esquerda, o Sr. I. A. Ibbotson, respectivamente vice-presidente para a América Latina e Gerente-Técnico dos Laboratórios ENO-SCOTT

A família de Maria Soares Conde convida seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia do seu passamento, que será celebrada às 10,00 horas do dia 22, na Igreja de S. Cristóvão (Igrejinha). Antecipadamente, agradece.

Considerada Como Terapêutica Suicida a Campanha da Federação Rural:

ALKMIM: "NÃO HAVERÁ REFORMA CAMBIAL"!

Categóricas Declarações do Ministro Interino da Fazenda, Sr. Sebastião Paes de Almeida — Sem Fundamento, a Notícia da Reforma, Após o Regresso de Alkmim

— Falando anteontem pelo telefone internacional com o Sr. José Maria Alkmim, declarou-me S. Exa. taxativamente, que não havia o menor propósito de mudança da política cambial brasileira" — informou à imprensa de São Paulo o Sr. Sebastião Paes de Almeida, ministro interino da Fazenda.

Sem Fundamento a Notícia

Interpelado pela imprensa de São Paulo, o Sr. Sebastião Paes de Almeida desmentiu categòricamente a notícia de que logo após o regresso do Sr. Alkmim seria modificada a nossa política cambial.

— "A informação é destituída de qualquer fundamento, disse o Sr. Paes de Almeida, nem eu tenho conhecimento de qualquer modificação a ser operada em nossa política de câmbio".

Contra-Ofensiva à Campanha Rural

Interpreta-se aqui as declarações formais do Sr. Paes de Almeida como um movimento contra a furiosa campanha que a Federação Rural acaba de lançar pela imediata reforma cambial. A essa campanha, juntou-se a da "retenção do café", medida que vem sendo considerada pelos meios econômicos como uma verdadeira terapêutica suicida para o Brasil.

FLASHES DO MOMENTO

A GREVE DOS PROFESSORES

Os professôres do Distrito Federal estão anunciando uma greve de dois ou três dias como sinal de seu justificado desapontamento, face à indiferença com que são tratados os problemas do interêsse da classe, notadamente o salarial.

A nobre classe tem um propósito definido: chamar a atenção dos diretores de colégios e principalmente dos poderes públicos para o verdadeiro estado de abandono em que se encontra, desde muitos anos, em que pesem as inúmeras tentativas com que tem procurado obter, por todos os meios a seu alcance, o respeito que lhe é devido, na nobre missão de educar. Mas parece que ninguém se importa com os professôres. Se vão ao Ministério da Educação apresentar ao titular da pasta seus memoriais de reivindicação, ali são sempre muito bem recebidos por S. Exa. e seus dignos auxiliares, mas nada trazem os professôres, quando regressam, que lhes possa diminuir a miséria em que vivem. O Ministério estuda portarias (204, 204-A etc.); mas quem as cumpre? Os proprietários de colégios têm seus olhos voltados apenas para o constante aumento de seus lucros, numa desenfreada mercantilização do ensino, e nada mais que isto lhes interessa. Os professôres já apelaram para dissídios coletivos. Mas que fizeram os donos dos estabelecimentos de ensino? Despediram a maior parte dos que ainda não tinham direito à estabilidade, e aos novos, que os vieram substituir, impuseram os mesmos magros salários que habitualmente pagavam. E assim vão ficando os professôres.

Cremos que é chegada a hora de se fazer alguma coisa pelos professôres. Não é justo que se lhes exija suportar indefinidamente uma situação insustentável, êles que são as fôrças vivas da construção de nosso futuro.

*

O CASO DOS ONIBUS

AGORA que a cidade voltou à calma, com a circulação dos coletivos, após aquêles dias de greve, propícios ao mau-humor, podemos refletir, com isenção, na conduta do govêrno municipal e na atitude, que a muitos pareceu estranha, do Sr. Negrão de Lima, não evitando a paralisação dos ônibus.

O próprio governador do Distrito se achou na obrigação de falar ao povo, dando os seus motivos. Isso, se por um lado justifica os reparos que, na primeira hora, lhe foram feitos, uma vez que êle mesmo se sentiu obrigado a esclarecer a opinião pública, por outro lado nos possibilita verificar a lisura de sua conduta, o senso de responsabilidade do Sr. Negrão de Lima que antes de tomar qualquer medida, consultou tanto os meios de que dispõe, como os legítimos interêsses do povo.

Explicando o caso, o Prefeito Negrão de Lima foi abundante de pormenores. Mostrou, sem ênfase, em tom moderado, que encontrou o serviço de transportes urbanos no caos mais absoluto. Imediatamente fez proceder os estudos de planificação de longo alcance, indispensáveis a uma solução efetiva, e não apenas contemporizadora. Estava nessa etapa, quando sobrevieram as complicações criadas pela questão do salário mínimo, pleiteando as empresas o aumento das passagens. Poderia ter evitado a greve, se quisesse fazer demagogia, optando por uma das alternativas: concessão do aumento ou encampação, pela Municipalidade, do serviço de transporte.

O governador do Distrito Federal se houve como um defensor dos interêsses da cidade e do povo do Rio de Janeiro. Mandou processar os estudos de escrituração e de economia das emprêsas que fazem o serviço por concessão da Prefeitura — confiando-o nada menos que a três comissões sucessivas — no sentido de encontrar ou não a necessidade do aumento proposto. Foi, nesse instante, que sobreveio a greve dos motoristas.

Embora colocado em face de um fato concreto, o Sr. Negrão de Lima, com a serenidade e a prudência dos mineiros, não se perturbou. Entrou em demarches para apressar uma solução. Verificada a necessidade do aumento, em números mínimos — fôrça é reconhecer — concedeu êle a providência como a que mais atende aos interêsses gerais, do serviço e do povo. E os coletivos voltaram a circular. Enquanto circulam, com segurança, os ônibus no preço de passagens, o Prefeito providencia com urgência um plano geral que venha solucionar em definitivo o problema do transporte urbano.

O que precisamos reconhecer é que o governador da cidade se houve com segurança e vontade de acertar, uma vez que lhe seria muito fácil realizar, a longo tempo, a operação de encampação que parecia uma providência muito acertada e simpática, mas cujo preço seria debitado ao próprio povo, de forma indireta.

Tenório, Indignado e Veemente, Escreve a ULTIMA HORA:

"NÃO NASCI COM A VOCAÇÃO DE CAPACHO, NEM JAMAIS PROCEDI COMO GUARDA COSTAS!"

"Quero a Paz", Exclama Tenório, e Minha Ação na Câmara é Conciliatória"

Após ocupar ontem a tribuna da Câmara para explicar, sem conseguir destruir notícias sôbre a nova missão que lhe teria sido atribuída, como seja a de formar "grupos armados" para defender e cobrir o principal provocador lanternista do país, o sr. Tenório Cavalcanti nos enviou longa carta, que abaixo publicamos dentro dos princípios que sempre orientaram êste jornal, qual seja o de não negar defesa a quem quer que seja atacado em suas colunas.

Apesar da mesma conter alguns insultos, tão vezazes quanto a qualificação de "matutino" que o eminente deputado por Caxias deu a êste jornal, aqui vai na íntegra a missiva redigida com o característico linguajar do bravo representante da UDN na Câmara dos Deputados, cuja grafia foi inteiramente respeitada:

"Senhor Diretor de ULTIMA HORA:

"Obsequioso amigo fêz chegar-me às mãos o número de seu jornal, o matutino ULTIMA HORA, em o qual me é assacada a infâmia de haver eu, com quarenta pistoleiros, armados de 45, feito a cobertura do Deputado Carlos Lacerda no Galeão e na Câmara dos Deputados. O intuito da reportagem está à vista: arguir contra a pessoa honrada de quem subscreve a presente, a pecha de chefe de alcatéias de bandidos, a fim de desviar a atenção pública dos chefes dos Alcinos e Gregórios.

Não nasci com a vocação de capacho. Na qualidade de amigo do deputado Carlos Lacerda, fui ao Galeão, procedendo ali como homem e não como guarda-costas. Se fôsse preciso, cobriria o representante do povo carioca com o meu próprio peito, e nunca como armas de pistoleiros.

Dois anos, convivi com V. S. sob o mesmo teto. E, apesar de curtíssimo o período dessa convivência, asseguro-lhe que, nesse lapso de tempo, teria V. S. os elementos necessários para fazer um juízo real de minha pessoa, incapaz de ações indignas e baixas.

Se pistoleiros havia entre as cinco mil pessoas, agrupadas no Galeão, perdoe-me a franqueza, eram êles da Polícia e da ULTIMA HORA, órgão subvencionado pelos contratantes de espingardeiros conhecidos, postos, em outros tempos, nos meus calcanhares, para assassinar-me.

Na Câmara, minha ação conciliatória foi louvada até por radialistas e jornalistas insuspeitos. Não fiquei insulado na comodidade dos bastidores. Corri ao perigo, com o propósito único de evitar uma tragédia, prejudicial a colegas e amigos desavindos. E, ali, não tinha e nem tenho capangas. A única pessoa, por mim credenciada para penetrar no recinto, é o meu parente Paulo Cavalcanti, querido de todos, porque só sabe fazer o bem.

Repto ao Diretor de ULTIMA HORA a apontar dentro de 24 horas os pistoleiros que levei ao Galeão, na chegada de Lacerda, e os que cercaram o Major Molinaro, na Câmara dos Deputados. O único auxiliar que ali possuí, jornalista credenciado e meu secretário, não porta 45, e se acorreu ao perigo, fê-lo com o fim de evitar a desgraça que se pintava e não com o propósito que animava talvez os cupinchas de V. S., que ali permaneceram em atitude ostensiva contra Carlos Lacerda.

Sou rico e tenho um palácio, que mostro com orgulho a ricos e pobres, porque não foi feito com dinheiro surrupiado às arcas do Banco do Brasil. Não escondo o que me pertence, porque o que possuo não me humilha nem degrada os pobres, de cujo meio vim e aos quais me encontro ligado pelo convívio, pela solidariedade e pela afeição. Brasileiro, nascido nas terras calcinadas do nordeste, não preciso de falsa identidade, para querer bem à minha gente e ser querido do povo requeimado do sol brasileiro. E não necessito tão pouco de capangas, para viver no meio de patrícios que me estimam, sem distinção de côr, sentimentos religiosos ou condições sociais.

Os capangas que o repórter de seu jornal viu no Aeroporto do Galeão eram certamente dez funcionários da Ordem Política e trinta soldados da Aeronáutica. Foram ali, a serviço da Democracia e da Lei, com o objetivo de evitarem que o sangue de um brasileiro, que regressava à Pátria, se convertesse num rastilho de pólvora, para queimar a liberdade de nossa gente.

Quero a paz. Submeto-me a todos os achincalhes, deixando que meu nome sirva de mote a xaropadas de jornalistas frustrados, que, num dia, asseveram haverem quarenta "capangas" meus se sumido da Câmara, quando viram a arma do deputado Molinaro, para, no número seguinte, afirmarem que meus "pistoleiros" haviam se costurado ao corpo do Major Molinaro, para a chacina.

Como colega do Major Molinaro, devo-lhe o meu aprêço e como colega, rendo-lhe a homenagem de minha admiração. E, pelo simples fato de defender um amigo, não me insuflam instintos perversos de tramar contra a vida de outro amigo ou de quem quer que seja.

Assim, espero sejam essas calúnias, contra mim assacadas, creditadas à bizonhice do repórter do seu jornal, ou então, atendendo ao presente repto, se provem as acusações que me são imputadas. Em caso contrário, ngo-lhe o direito de invocar qualidades morais em sua defesa, se o apontarmos à execração pública, porque, então, passaremos a olhá-lo como um réles caluniador em desespêro de causa.

Sem algo mais a tratar, valho-me do ensejo para apresentar-lhe os protestos de minha estima e consideração.

Tenório Cavalcanti"
Em, 19 de outubro de 1956

Municípios de Maior Progresso

O Presidente Kubitschek fêz entrega, ontem, de diplomas de honra aos cinco municípios brasileiros de maior progresso, os quais foram os seguintes em 1955, segundo o concurso realizado pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal: Capelinha, Minas Gerais; Catalão, Goiás; Colatina, Espírito Santo; Paranavai, Paraná e Tupã, São Paulo.

Fernando Ferrari, Desfazendo Equívocos:

O PTB Continua Apoiando o Govêrno em Sua Luta Pela Consolidação do Regime

Desmascarado Mais Uma Vez o Movimento de Rearticulação Golpista — A Oposição Teve Que Mandar Buscar o Provocador Oficial Lacerda a Fim de Que as Fôrças Golpistas Não Entrassem em Pânico — O Direito de Greve e a Revisão da Lei do Impôsto do Consumo — Resposta a Herbert Levy

Voltou o líder Fernando Ferrari a prestar suas declarações semanais, na entrevista que mantém, às sextas-feiras, com a reportagem credenciada na Câmara. Desmascarando mais uma vez o movimento de rearticulação "golpista", declarou inicialmente o Deputado Ferrari:

— "Para mim, o regime consolida-se a olhos vistos. E tanto que tiveram de apressar a volta do provocador Lacerda, que tenta rearticular as fôrças golpistas entregues ao pânico".

Apoio do PTB ao Govêrno

Refutando comentários feitos por alguns jornais no meio da semana, dizendo estar o PTB negaceando o apôio ao Presidente Kubitschek, afirmou o líder petebista:

"Continuamos emprestando ao Govêrno apôio e confiança. Sentimos que o Presidente é cidadão de incomum espírito público, trabalhador emérito e com uma vontade sincera de acertar. Está furando a onda e consolidando o regime. Merece ser auxiliado. Este apôio, entretanto, é o do "amigo", que não exclui a verdade, a crítica ou a fiscalização".

Direito de Greve

Acentuando o esfôrço que vem mantendo seu partido para a revogação do decreto 9.070, que permite a prisão de operários quando participa de movimentos grevistas, disse o Sr. Ferrari:

"A alta do custo de vida que, a despeito dos esforços do Govêrno, continua ferindo as classes trabalhadoras e, por outro lado, a incompreensão e o egoísmo de certos patrões, vêm provocando com mais frequência conflitos e dissídios sociais. Vimos acompanhando êstes movimentos, levando aos dirigentes operários nossos conselhos e cuidados. Estamos convencidos de que a época do direito social que vivemos, de verdadeira ascensão do proletariado, exige da parte da emprêsa um maior atendimento das reivindicações dos seus humildes cooperadores. Se aquela não lhas dá, — continuou o líder do PTB — justo é que êstes as busquem pela reclamação organizada, pacífica e firme da greve. O operariado não pode estar à mercê de arbitrariedades de quem quer que seja, devido às lutas pacíficas que desencadeia à sombra da Constituição. Já destacamos os nossos companheiros Segadas Viana, Batista Ramos e Frota Moreira para apressarem o exame da revogação do decreto n.º 9070 e apresentarem-lhe substitutivo regulador do exercício do direito de greve".

Trigo, Solução Rápida

O problema do trigo foi objeto de análise do Deputado gaúcho, que declarou:

"Em companhia do líder da Maioria, acompanharei o Presidente Kubitschek em sua visita amanhã ao Rio Grande do Sul. Ali terão lugar solenidades consagradoras da vitória desta extraordinária campanha pela libertação do pão que comemos. Dentro de vinte dias o Rio Grande começará a colher as suas 700 mil toneladas do precioso grão — o que vale dizer, um têrço quase do consumo nacional. Na Câmara, a Comissão de Inquérito sôbre o problema do trigo, presidida pelo nosso companheiro Daniel Dipp, ultima seus trabalhos e, estou certo, apontará à Nação rumos definitivos para a solução rápida desta tão importante questão.

Impôsto de Consumo

Convidado a emitir sua opinião sôbre a modificação na lei de impôsto de consumo, disse o líder do PTB:

— "Estamos lutando para reduzir ao mínimo, as novas incidências no que se refere aos bens de consumo genérico e elevar os bens de consumo restrito.

A indústria vinícola do Rio Grande do Sul — esclareceu o Sr. Ferrari — da qual dependem cêrca de quinhentas mil pessoas, não poderia sofrer, como não sofrerá, o impacto que se anunciou de uma alta taxação tributária. Isso porque, somente no Rio Grande do Sul, se produz 120 milhões de litros de vinho por ano e o consumo nacional é de 80 milhões de litro. Há, assim, uma sobra de 40 milhões de litros. Caso fôsse alterado seu preço, a sobra aumentaria fatalmente".

Resposta a Herbert Levy

Terminando a entrevista o líder do bloco da minoria, informou que falará têrça-feira, respondendo os ataques feitos pelo Deputado Herbert Levy, ao PTB, em relação à previdência social.

— "O Sr. Levy, que passa a maior parte do tempo em São Paulo, de vez em quando resolve fazer um discurso e vem para cá — geralmente mal informado — dizer, como disse há dias, que o PTB emprega milhares de pessoas no serviço de previdência social. Talvez o Sr. Levy tenha empregado, proporcionalmente, mais gente do que o PTB", concluiu o Deputado Ferrari.

RETRATO Sem Retoque

ADALGISA NERY

O DOIDO

QUEM pensar que ser brasileiro não cansa, ou não é brasileiro, ou é débil mental. Um doido, eleito deputado, anda há muito tempo cismado com o Palácio Tiradentes. Acha êle que a Câmara tem muitas portas e sente uma necessidade irreprimível de fechá-las, se possível, tôdas ao mesmo tempo e para isso imaginou o projeto de prorrogação dos mandatos. Da imprensa em pêso, corridas mil tem levado o deputado mas, como doido e bêbedo são pessoas particularmente teimosas, não há semana que não venha êle insistindo com a sua pontificação de alucinado arregimentador de consentimentos à sua tétrica idéia. Na UDN não teve muito trabalho. Encontrou um terreno fértil a tôdas as concepções e formas de desordem e para ela foi um dôce de côco a deslumbrante idéia do doido deputado. Êsse enfêrmo chama-se Antonio Horacio, é portador de um síndrome psicopático de origem infecciosa ou tóxica caracterizado pela obnubilação intelectual. Quer de todo jeito fechar a Câmara e já assinou apostas como conseguirá o seu propósito. Entre um discurso lindo do suave aspargo Prado Kelly e outro do retumbante Arruda, lá vem o Antonio Horacio com a prorrogação dos mandatos. Êle não quer saber se é imoral, se é violência ao eleitor, se é uma imposição à coletividade ou se o projeto fere os interêsses do regime. Doido é gente teimosa que mesmo enrolado em camisa de fôrça continua firme na teimosia. Por que o Antonio Horacio não cisma de fechar a sua inominável ousadia de querer impor ao povo, congressistas que deviam estar plantando cebolas? O que está pensando o Antonio Horacio? Que a Câmara tem liberdade incondicional para decidir contra a nossa vontade? Pensa que basta um salafrário inventar uma indecência para nós acatarmos a indecência sem repulsa e sem reclamações?

Mas as imunidades parlamentares dão direito também à prática de atos de prepotência? Está muito enganado porque a coisa não é tão fácil assim. Não queremos o fechamento da Câmara e também não queremos a continuação de inconscientes falando em nosso nome, depois da extinção da autorização que lhes demos na crença de que eram homens de bem e não parasitas. Como sabem alguns parlamentares que nas próximas eleições não ganharão nem o voto das espôsas, querem a prorrogação dos mandatos, como se a Câmara fôsse latifúndio obtido à custa de manipulações ilegais. Estamos cansados de dizer a êste pancudo Antônio Horácio que o seu projeto é imoralíssimo, é um desacato ao nosso direito de escolha, é uma prepotência alarmante e de forma alguma pode o seu projeto ser registrado e levado ao mercado político. Em que país estamos, que um congressista-piolho se dá o direito de ficar grudado à nossa pele como se fôssemos propriedade do piolho? Faça-nos o obséquio, Antônio Horácio, de não insistir na indecência. Temos de vigiar muita coisa, temos o nosso tempo reservado para perseguir quadrilhas de inconscientes e grupos de anarquistas e não podemos ficar de ôlho em cima de doidos como o Antônio Horácio. Se não tiver o que fazer, se necessitar expandir a sua psicose, vá colecionar cinzeiros ou caixas de fósforos, mas acabe com essa mania de fechar a Câmara, porque a Câmara não é propriedade privada. E' mantida com o nosso dinheiro e com a nossa defesa do regime. Vá auxiliar a UDN a louvar o Jânio Quadros, vá numa delegação do Govêrno visitar Paris e olhar as "midinettes", mas não entre em terreno que não lhe pertence e vamos acabar de uma vez com essa prorrogação de mandatos. Isso não pode ir avante porque nós não queremos.

Não somos nós que colocamos deputados lá dentro do Palácio Tiradentes? Então? Quem tiver merecimentos para ser reeleito que afronte as urnas, experimente o seu prestígio junto ao eleitor, mas essa de ficar grudado, essa de comprar uma cadeira cativa no Congresso à custa de um projeto imoral e ofensivo ao nosso direito de escolha, é uma incrível exorbitância de mando! Se o Antonio Horácio imagina que na primeira distração entre uma confusão e outra vai sair vitorioso, está ou bêbedo ou doido de pedra. Ser brasileiro cansa muito. Só vigiar os malandros que fazem leis e projetos com a finalidade de assegurarem as suas infinitas vantagens, é tarefa que exaure qualquer cristão. Mas fique certo Horacio que essa folga para a aprovação do projeto de prorrogação dos mandatos você não terá, pois aqui estamos como os coelhos: de orelha em pé e vigiando com os olhos abertos. Onde terá nascido o Antonio Horacio? Isso é um detalhe muito importante na sua ficha de parlamentar. Caros eleitores, para êsse deputado doido, não dêem nem meio voto nas futuras eleições. Êsse homem não representa a nossa vontade nem a nossa dignidade. Com êsse espírito imperialista, com essa mentalidade de dono de colonos não pode falar em nome de ninguém a não ser da UDN e, como a UDN já é muito nossa conhecida, vamos deixar no ostracismo o Antonio Horacio. Prorrogação de mandatos! Nada mais, senão tudo isso! Ou é doido ou vive em estado etílico.

O Ministro da Educação Com o Diretor Dos Assuntos Culturais da França

PARIS, 19 (FP) — As conversações hoje havidas entre o Sr. Clóvis Salgado, ministro brasileiro da Educação e Cultura, que estava acompanhado do embaixador do Brasil nesta capital, Sr. Alves de Sousa, e o Sr. Roger Seydoux, diretor dos Assuntos Culturais, do Ministério das Relações Exteriores, foram ao mesmo tempo muito cordiais, importantes e frutíferas. Inicialmente, passaram em revista as trocas culturais entre os dois países, e êsse exame os levou a se felicitarem, por sua importância. Naturalmente, foi tratada a importância do ensino da língua francesa. O interêsse que a isso atribuem nesta capital é tanto maior, quanto, como explicou o Sr. Seydoux ao ministro brasileiro, existe atualmente na França corrente extremamente importante em favor do estudo do português e da civilização brasileira. Essa corrente é comprovada pela existência da cadeira de português na Sorbonne, que está provida não apenas de um professor, mas ainda de dois encarregados de curso e de três assistentes, havendo duzentos estudantes matriculados.

É O POBRE QUEM VAI PAGAR O IMPÔSTO DE CONSUMO SÔBRE SORVETE!

A Taxação Incidirá Apenas Sôbre o Sorvete Dito Embalado, Precisamente Aquêle de Menor Preço — Ficarão Isentos os Gelados de Luxo... — Aspecto a Corrigir

Na discussão que ora se realiza na Câmara, a propósito da reforma do impôsto sôbre o consumo, impôsto que tem contra si o fato de atingir indiscriminadamente tôdas as classes sociais, um aspecto provocou a atenção de todos — a taxação do sorvete.

Esta coisa inocente, mas de tanto consumo numa cidade como o Rio de Janeiro, de clima quente pelo menos nove meses no ano, e que interessa pelo mesmo motivo a todo o território nacional, apreciada tanto pela meninada como pelos adultos, que dêle têm verdadeira necessidade no tempo quente, vai sofrer um impôsto direto.

Por incrível que pareça, o sorvete, sôbre o qual recaem naturalmente impostos e taxas a que estão sujeitos os seus fabricantes e vendedores, receberá um impôsto direto. Uma percentagem de seu preço será recolhida, segundo pretendem os legisladores, aos cofres públicos. Cada menino que comprar um sorvete ou cada adulto que procurar fugir ao calor através dêle, contribuirá para os cofres públicos.

O Pobre Pagará Mais

Verifica-se, entretanto, que o projeto — tão discutido — contém um aspecto verdadeiramente desalentador. E' que a taxação incidirá apenas sôbre o produto embalado. Ora, o produto embalado é o sorvete de pauzinho, o popularíssimo picolé, o sorvete de menor preço, e, por isso mesmo, o mais consumido pela criançada e por aquêles que não dispõem de dinheiro para tomar outros mais saborosos porém mais caros.

Os sorvetes chamados de massa, fornecidos ao público pelas casas de luxo, os italianos que existem agora pela cidade em tão grande número, os dos pontos chics, nada sofrerão. Os seus fabricantes e vendedores pagarão, mas os ricos consumidores das saborosas misturas, das caldas caprichosas e das formações espetaculares, ficarão isentos.

Por que esta diferença?

E' absolutamente incompreensível que se taxe precisamente o sorvete de pauzinho, o picolé do pobre, do menino, e se deixe livre o "sundae" maravilhoso, algumas vêzes feitos com ingredientes importados e que obedecem ao figurino estrangeiro.

Descriminação Impossível

O caso é de provocar repulsa, pois não se compreende uma discriminação que vem ferir precisamente as classes menos favorecidas.

Na canícula carioca, o garôto ávido por um sorvete ou um adulto perseguido pelos raios solares pagará o impôsto "ad valorem".

Nas casas de luxo, nas confeitarias elegantes as pessoas de posses nada recolherão ao fisco, por coisas mais complicadas na arte da sorveteria que tomem.

Evidentemente a diferença é incompreensível. Não persistirá, por certo, quando os legisladores verificarem que o sorvete embalado é o pobre "picolé", e o de massa é o da classe mais elevada. Na realidade, nenhum dos dois deve ser taxado. Mas escolher logo o do pobre para o sacrifício, é demasiado.

Continuidade do Programa de Desenvolvimento Econômico

Foi submetida ao Presidente da República, pelo Ministro da Fazenda, e aprovada, a exposição de motivos sôbre a necessidade da inclusão, no orçamento de 1957, das verbas necessárias à continuidade do programa de reaparelhamento e desenvolvimento econômico. Recorda, a propósito, aquêle titular, que se encontra, em fase de aprovação, na Câmara dos Deputados, o projeto de lei que prorroga, pelo prazo de 20 anos, a contar de 1955, a vigência das medidas relacionadas com a execução do Plano de Reaparelhamento Econômico, originário de mensagem presidencial. Esclarece, mais, que as providências de ordem financeira e concernentes à execução do Plano de Reaparelhamento e fomento econômico têm vigência de apenas cinco anos, ou seja, nos exercícios de 1952 a 1956, tendo a Proposta Orçamentária de 1957 deixado de consignar, na receita, a previsão dos adicionais a que se refere o Art. 3.º da Lei n.º 1.474, de 1951 e, na despesa, a dotação destinada ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, como autorizam, para o presente exercício, os Arts. 25 e 26 da Lei n.º 1.628, de 1952. Nos têrmos do disposto no Art. 141, parágrafo 34 da Constituição e do Art. 27, do Código de Contabilidade da União não poderá o Tesouro Nacional realizar a respectiva arrecadação, em 1957, sem que a mesma conste do Orçamento, tornando-se, pois, necessária a adoção de providências urgentes e indispensáveis possibilitando a inclusão, no projeto da Lei de Meios em trâmite no Congresso Nacional, dos quantitativos pertinentes à previsão da receita bem como à fixação da despesa correspondente.

Nereu Ramos, em Carta a Jânio:

SÒMENTE À UNIÃO CABE FIXAR CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO ÀS ESTAÇÕES DE RÁDIO

Não Deviam os Ministérios da Viação e Justiça Qualquer Comunicação Aos Govêrnos Estaduais — Recordou-se, Agora, às Emissôras, Obrigações Assumidas Quando as Mesmas Obtiveram as Concessões — Cabe ao Govêrno Federal o Poder de Polícia na Defesa do Interêsse Coletivo

O Ministro da Justiça, Sr. Nereu Ramos, dirigiu ao Governador Jânio Quadros, o seguinte Aviso:

"Senhor Governador

Chegou-me às mãos o Ofício 1.424, de 15 do corrente, com o qual Vossa Excelência me encaminha o Parecer da ilustrada Comissão de Juristas que houve por bem ouvir sôbre a Portaria do Excelentíssimo Senhor Ministro da Viação referente ao serviço de radiodifusão.

No referido ofício declara Vossa Excelência que, em face das conclusões dêsse Parecer, se vê na impossibilidade de dar cumprimento à Portaria em questão.

Realmente, em certa maneira, tem razão Vossa Excelência.

E que, sendo da competência exclusiva da União a concessão da exploração do serviço de radiodifusão, só a ela, poder concedente, competia fixar as condições e cláusulas do contrato e lhes fiscalizar o implemento.

Daí por que nem o Ministro da Viação, nem o da Justiça, como seria de rigor, se dirigiu a Vossa Excelência.

Não tinham por que fazê-lo, a despeito do grande aprêço que lhes merecem Vossa Excelência e o seu Govêrno.

A Portaria Ministerial, mais não fêz que recordar às estações rádio-difusoras obrigações e deveres que lhes foram impostos por cláusula expressa da concessão.

Assim, para referir apenas uma, menciono a que acompanhou o Decreto 26 497 de 22 de março de 1949, assim expressa:

"A concessionária é obrigada a: d) — suspender por tempo que fôr determinado o serviço, todo ou em parte, nos casos previstos no regulamento dos serviços de radiocomunicação (Decreto 21.111, de 1.º de março de 1932) ou no que vier a reger a matéria e obedecer à primeira requisição da autoridade competente e, havendo urgência, fazer cessar o serviço em ato sucessivo à intimação sem que por isso, assista à sociedade direito a qualquer indenização".

A própria sanção de que trata o art. 2.º da Portaria está a evidenciar, de si mesma e por sua natureza, que só o poder concedente tem competência legal para decidir da sua aplicação e êle tem organização capaz de o fazer.

A Portaria não estabelece, e nem podia fazê-lo, censura prévia.

Limitou-se ela, em verdade, a recordar às estações concessionárias, obrigações a que aderiram quando obtiveram o serviço que pleitearam, advertindo-as ao mesmo tempo das possíveis consequências jurídicas do seu descumprimento.

O primeiro dever do concessionário é acatar regulamentos e ordens de serviço impostas pelo concedente.

Convém, é evidente, que os concessionários tenham sempre presente o ensinamento do mesmo jurista invocado no Parecer: "dadas a natureza do serviço e a participação do Estado no contrato, reserva-se sempre esta última o exercício do poder de polícia na proteção do interêsse coletivo".

Equivocou-se data vênia, Vossa Excelência, ao supor que, levando, de sua própria autoridade, ao conhecimento dos seus colegas de São Paulo a Portaria Ministerial, mirou o Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento Federal de Segurança Pública solicitar do seu honrado govêrno providências que só ao da República competiam.

Fôra êsse o propósito do govêrno federal, e a Vossa Excelência ter-se-ia dirigido como de rigor, o Ministro competente.

E o esclarecimento que devo a Vossa Excelência em respeito ao seu Estado e em consideração ao seu ilustre governante.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protestos de alta estima e distinta consideração.

(a) Nereu Ramos".

No Mundo Dos NEGÓCIOS

O Irã Tem 5, o Iraque 14 e o Brasil 29

Dispõe a Petrobrás de Sondas Para Executar o Seu Programa

Destruindo Argumentos Daqueles Que Não Desejam o Êxito da Emprêsa Estatal — Mais Três Sondas Entrarão em Atividade Dentro em Breve — A Opinião em Tôrno do Assunto do Sr. Plinio Cantanhede, ex-Presidente do Conselho Nacional do Petróleo

Um dos argumentos habitualmente invocados contra o êxito das atividades da PETROBRÁS é o de que não dispõe a emprêsa de sondas em número suficiente para levar a bom têrmo os trabalhos de perfuração no país. Sôbre o assunto existe generalizado equívoco, que cumpre esclarecer. Ainda há pouco, em conferência pronunciada em Salvador, o engenheiro Geonisio Barroso, superintendente da Região de Produção da Petrobrás na Bahia, colocou o problema em seus exatos têrmos, mostrando a situação dos principais países petrolíferos no que diz respeito à quantidade de sondas existentes em cada um.

Assim, em março dêste ano, apenas 5 sondas operavam no Irã. O Iraque, à mesma época, não possuia mais de 14, enquanto no fabuloso Kuwait existiam 3. Outro país de considerável produção petrolífera — a Arábia Saudita — possuia, na ocasião referida, 4 sondas em funcionamento. Argumentando com exemplos mais próximos de nós, basta dizer que, na América do Sul, naquele mesmo mês, existiam 270 sondas em operação, sendo que a Venezuela, segundo país produtor de petróleo do mundo, contava 100; a Argentina, 48; Trinidad, 26; o Peru, 21. O Brasil aparecia, então, em terceiro lugar, tendo aumentado, de lá para cá, os seus recursos em equipamentos de sondagem. Atualmente, existem 29 sondas em funcionamento contínuo nas diferentes bacias sedimentares do país em exploração. Três outras, há pouco adquiridas, estão sendo preparadas para entrar em atividade.

Outra conhecida autoridade em petróleo, o engenheiro Plinio Cantanhede, em recentes declarações à imprensa de São Paulo, deixou bem claro que a Petrobrás não luta com dificuldades de sondas para a boa marcha dos seus serviços atuais, adiantando que, se se comprovar, como se espera, a existência, no território nacional, de novas estruturas favoráveis à acumulação de óleo, não haverá obstáculos para a aquisição de tantos daqueles equipamentos quantos venham a se fazer indispensáveis.

Um ponto deve ficar definitivamente esclarecido, a quantidade de sondas necessárias a uma região ou país é condicionada a uma série de fatores, entre os quais avultam o número de estruturas geológicas a serem testadas, o potencial petrolífero e a extensão de cada área adequada à perfuração.

Se se considerar o pouco que se sabe das provincias sedimentares do Brasil, avaliadas em cêrca de três milhões e meio de quilômetros quadrados, para cujo preciso conhecimento se fazem indispensáveis trabalhos geológicos e geofísicos em larga escala; se se levar em conta que a aquisição de sondas exige grande investimento de capital, e que, em consequência, só seria justificável se existissem novos pontos selecionados para perfuração, chegar-se-á à seguinte conclusão: o número de sondas com que conta a Petrobrás é suficiente para que a emprêsa possa levar avante, com eficiência, a execução dos trabalhos de perfuração em curso no país.

FATOS EM FOCO

Quatrocentas mil sacas de café, no Paraná, acham-se pràticamente inutilizadas, segundo se afirmava na Junta Administrativa do IBC * Atendendo a chamado do sr. Tancredo Neves, encontra-se nesta capital o sr. Egydio Michaelsen, presidente do Sindicato dos Bancos do Rio Grande do Sul * Um corretor de valores (dos mais fortes) observou esta contradição: enquanto no Senado o sr. Alencastro Guimarães declara ser critica a situação econômico-financeira do país, na Câmara o sr. Herbert Levy declara que o Brasil hoje conta com saldos de 100 milhões de dólares em bancos dos EE.UU. * Na próxima têrça-feira, o sr. José Maria Alkmim regressa ao Rio de Janeiro * Ainda êste mês, virá ao Brasil uma delegação oficial da Noruega, para negociar um novo acôrdo de pagamentos entre os dois países * Para atender ao consumo popular, nas festas natalinas, a COFAP irá importar 40 mil toneladas de bacalhau, o que está provocando desassossêgo nas hostes especulativas da rua do Acre e adjacências * O sr. Henry Meyers é o novo superintendente da usina da Belgo-Mineira em Monlevade, em substituição ao sr. Robert Loutsch * Foi assinado convênio entre o Brasil e o Uruguai, para a compra de 40 mil toneladas de farinha de trigo * Confirma o sr. Rui Gomes de Almeida, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, que o novo projeto do impôsto de consumo proporcionará um aumento da receita calculado entre 7,5 e 9 bilhões de cruzeiros * Se fôr feita uma radiografia do processo de aumento do preço dos fósforos (subirá a caixa para Cr$ 0,70), veremos no fundo da chapa o General Anápio Gomes, que tem grandes interêsses na Fiat Lux * O sr. Fred Plimpton saiu da Argentina para ocupar o cargo de diretor da Pan American Airways na Colômbia.

Classificação do Café Sòmente Através do IBC

O sr. Paulo Guzzo, presidente do Instituto Brasileiro do Café, e o sr. Arnaldo Setti, presidente da Junta Administrativa do mesmo órgão, em companhia de outros dirigentes da autarquia, estiveram com o sr. Mário Meneghetti, ministro da Agricultura, a fim de tratar do processo relativo à passagem, para o IBC, dos serviços de classificação de café, antes atribuidos ao Serviço de Economia Rural.

Durante a audiência, o sr. Mário Meneghetti ratificou o despacho de seu antecessor, prometendo mandar baixar portaria, imediatamente, excluindo das atribuições do Serviço de Economia Rural os encargos relativos à classificação do café.

Brasilio Machado Neto Eleito Para a CNC

Foi com satisfação que os círculos comerciais receberam a notícia da eleição (por unanimidade) do sr. Brasilio Machado Neto para a presidência da Confederação Nacional do Comércio.

O nome do sr. Brasilio Machado Neto, que já ocupou a presidência da Confederação e de outras entidades de classe, inclusive da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comércio do mesmo Estado, foi o único que, desde o início, firmou-se e mereceu a aprovação do Conselho de Representantes daquele órgão, tendo o resultado do pleito, confirmado agora êsse favoritismo.

Dividendos de "Barbosa & Marques"

Montaram a 22 milhões de cruzeiros os dividendos distribuidos pela firma Comércio e Indústria Barbosa & Marques S. A. no exercício encerrado a 30 de junho último. O Sr. José Lerivoir Esteves, Presidente do Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro, é Diretor-Presidente da sociedade, que tem sede em Carangola e gira com um capital de 51 milhões de cruzeiros.

Ouro e Prata no 1.º Semestre

No primeiro semestre do corrente ano, foram produzidos no país 1.906 quilos de ouro, extraído de minas, e 4.191 quilos de prata, com os valores respectivamente de Cr$ 115,9 milhões e Cr$ 49,4 milhões. Em igual período de 1955, a produção de ouro atingiu a 1.630 quilos, e a de prata 1.932 quilos, com os valores correspondentes de Cr$ 146,8 milhões e Cr$ 4,6 milhões.

Fábrica Para Industrialização do Abacaxi

Um grupo de industriais de Tôrres e Pôrto Alegre, no Rio Grande do Sul, está interessado na industrialização do abacaxi cultivado naquela zona do Estado, em virtude da enorme produção e do volume dos excedentes. Com êsse objetivo, foi encaminhado à Secretaria de Agricultura daquêle Estado um pedido de estudos para a montagem de uma fábrica, destinada ao enlatamento do abacaxi industrializado. Segundo os cálculos já feitos, cinco toneladas de abacaxi produzirão seis mil latas aproximadamente. O custo das instalações será de cinco milhões de cruzeiros, observando-se que com essa indústria o Brasil poderá passar a obter mais divisas através da exportação do produto industrializado.

Seixas Dória (UDN) Também Acha Que o Acôrdo Atômico do General é Entreguista, Mas Vai Além:

"JUAREZ NÃO TEM O DIREITO DE INSISTIR: ESTÁ CONTRA OS INTERÊSSES DO BRASIL!"

Depois do Pronunciamento do Deputado Dagoberto Sales, Ergue-se Dentro da Própria UDN um ex-Partidário da Candidatura do General Para Reconhecer o "Equívoco" em Que Incorreu o Antigo Chefe da Casa Militar da Presidência da República — Das Duas Uma: ou Ele Servia de "Instrumento Util" Aos Interêsses Contrários ao País, ou é um Homem Teimoso Demais!"

As palavras do Deputado Dagoberto Sales, em resposta ao General Juarez Távora, juntamos, agora, as do Deputado Seixas Dória. Ambos condenam com igual calor a insistência do ex-chefe da Casa Militar do ex-Presidente Café Filho, em defender seus erros, quando alterou as diretrizes da política atômica do Brasil. A Comissão Parlamentar de Inquérito já revolveu o assunto de tôdas as maneiras, e o mínimo que se pode dizer é que o General Juarez Távora foi iludido, servindo de "instrumento útil" aos interêsses contrários aos do País. Se há uma coisa de que ninguém duvida, naquele órgão da Câmara, é que o acôrdo atômico de 1955, foi prejudicial ao Brasil — o que, de resto e acertadamente, reconheceu o Govêrno, denunciando aquêle acôrdo.

Se é assim, pergunta-se: Como se explica a posição do General Juarez Távora, voltando a ferir a mesma tecla, condenada por quantos se aplicaram no exame da questão nuclear.

Este é o ponto central da entrevista do deputado Seixas Dória. Acentua-se, aqui, a autoridade moral das palavras do sr. Seixas Dória, que, como deputado da UDN, deu todo apôio à candidatura J. Távora, mas que não deixa as injunções partidárias se sobreporem aos interêsses do país, nêsse caso em que se joga com o futuro do Brasil, representado pelas nossas reservas de minerais atômicos.

"Vou Além"

Começou o deputado Seixas Dória:

— Poderia me limitar a endossar cem por cento as declarações feitas à ULTIMA HORA pelo relator da Comissão de Inquérito sôbre energia atômica, deputado Dagoberto Sales.

— Desejo, porém, ir mesmo um pouco além, ao afirmar que sempre acreditei, inteira e absolutamente, que a participação do General Juarez Távora, no problema atômico, se explicava em função de seu completo desconhecimento do assunto. Daí meu ponto de vista pessoal de que êle não deve prosseguir nesta campanha, já agora integralmente esclarecido — sob pena de alterar meu juizo a seu respeito.

"Teimosia"

Continuou o sr. Seixas Dória:

— Acho que o General Juarez Távora continua sustentando as mesmas teses por teimosia, já que, agora, não tem o direito de defendê-las como do interêsse nacional, porque não existe mais a menor dúvida de que elas não consultam ao interêsse nacional.

Acôrdo

O acôrdo de prospecção de 55 é tão profundamente prejudicial aos interêsses do Brasil, como os acôrdos firmados em 52 e 54 — concluiu o deputado Seixas Dória.

Senado Federal

1 — A Associação Rural dos Agricultores de Cacau de Itabura (Bahia) telegrafou ao Senador Lima Teixeira solicitando sua interferência junto à Presidência da República no sentido de prorrogar o empréstimo da entresafra feito à lavoura cacaueira baiana, Lima Teixeira comentou o telegrama dizendo que a Bahia devia ter por parte do Govêrno Federal um tratamento correspondente à contribuição de divisas que vem oferecendo ao País; o cacau, como todos sabem, é o terceiro produto de exportação. Apelou ao Presidente Juscelino Kubitschek para que prorrogasse o contrato de financiamento, lembrando que dos 12.500 produtores de cacau, cêrca de oito mil vivem na dependência de financiamento. Quando tarda o dinheiro do Govêrno, os agricultores caem nas garras dos agiotas. Chegam a vender o produto na fôlha.

2 — Freitas Cavalcanti fêz ontem um longo discurso analisando a situação econômica nacional, particularmente a de Alagoas.

3 — Um tanto aborrecido com uma revista carioca, disse o Senador Gomes de Oliveira que em vez de se ocupar com as aulas de inglês do Senado, essa publicação devia antes cuidar dos trabalhos que se realizam nas comissões daquela Casa do Legislativo, que são muitos e importantes.

4 — O amazonense está sofrendo terrivelmente com a alta de preços. O ex-Senador Anisio Jobim dizia-nos que em Manaus o custo de vida é muito pior que no Rio. Falta de carne quase total.

5 — Os políticos amazonenses, com o Sr. Mourão Vieira à frente, vão procurar o Ministro da Aeronáutica e pedir-lhe que ponha à disposição da base de Manaus um avião para transportar bois abatidos do Rio Branco para o Amazonas. Pelo rio não é possível agora fazer êsse transporte, em virtude das enchentes nos baixos-rios.

6 — O projeto que transforma as estradas de ferro em sociedades anônimas vai dar panos para as mangas quando chegar em plenário. A Comissão Nacional de Defesa dos Ferroviários fêz uma circular aos senadores pondo-os a par das verdadeiras aspirações dos ferroviários.

Descontos Nos Institutos e Caixas

Relatado pelo deputado Jefferson de Aguiar, foi aprovado o seguinte projeto, na Comissão de Legislação Social:

Art. 1.º — E' vedada a incidência de quaisquer descontos sôbre as importâncias pagas pelos Institutos e Caixas de Previdência Social aos seus segurados, decorrentes da concessão de auxílio-enfermidade, aposentadoria, pensões, salários de manutenção, auxílio-maternidade e doutros benefícios pecuniários, salvo os relativos a pagamento de dívidas anteriores ao deferimento do benefício e sem prejuizo de quaisquer direitos previstos na legislação em vigor.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Descontos de Alimentação

A Comissão de Legislação Social aprovou o parecer do Deputado Rogê Ferreira, favorável ao projeto que estabeleceu: "os descontos por fornecimento de alimentação, quando preparada pelo próprio empregador não poderão exceder a 25 por cento do salário-mínimo".

PSD Carioca

Encerrou-se a convenção do PSD regional do Distrito Federal, com a eleição da comissão diretora que ficou assim constituida: presidente, Almirante Augusto do Amaral Peixoto; vice-presidente, Senador Gilberto Marinho; tesoureiro geral, Deputado Lopo Coelho; secretário geral, Vereador Alvaro Dias.

PREMIO AOS SARGENTOS DA FAB NO "DIA DO AVIADOR"

O Brigadeiro Henrique Fleiuss pretendia incluir nas festividades do "Dia do Aviador", no próximo dia 23, várias promoções de primeiros-sargentos da FAB ao pôsto de suboficial, como prêmio aos esforços que êsses militares despendem em benefício da Aeronáutica. Muitos dos que seriam beneficiados têm mais de 10 anos no pôsto, representando a promoção uma medida justa.

Sabemos que o titular da Aeronáutica tudo fêz para que os processos de promoção chegassem ao seu gabinete, pelo menos, na véspera do dia 23, mas os órgãos subordinados não atenderam, com a devida presteza, à solicitação do Ministro e com isso talvez não possa o Brigadeiro Fleiuss assinar as promoções de seus comandados, no "Dia do Aviador", como desejava.

Parsifal Rumo a São Paulo

A convite da Associação dos Procuradores da Previdência Social irá hoje a São Paulo o Ministro do Trabalho, Sr. Parsifal Barroso.

No dia 28 próximo o mesmo titular irá à cidade de Sobral, no Ceará, a fim de paraninfar a sagração do novo Bispo daquela cidade.

Solidariedade de Trabalhadores a Oliveira Brito e Lott

O Deputado Oliveira Brito foi, ontem, procurado por numerosa delegação de operários, que lhe foram hipotecar inteira solidariedade por sua entrevista concedida a ULTIMA HORA, alertando o País sôbre a necessidade da rearticulação das fôrças democráticas, contra as arremetidas dos golpistas.

Na oportunidade, a comissão fêz entrega ao Deputado Oliveira Brito de vários memoriais, todos êles pondo em relêvo a necessidade de que prossigam unidas "as fôrças democráticas e populares", para salvaguarda do regime.

Ao mesmo tempo, solicitaram os membros da Comissão que o Deputado Oliveira Brito os levasse à presença do General Teixeira Lott, para idênticos propósitos, o que se deverá verificar nas primeiras horas de hoje.

Assinaturas

Passamos a indicar os nomes daqueles que assinaram os memoriais:

Ester Sales Costa, Maria das Dores, Ilma Batista de Araújo, D. Francisca Maria; Raimundo Nonato dos Santos, Isabel Sales, Antônio Pinheiro Costa, José Machado, Jair Severiano, Alda Pinheiro Machado, Durvalina Faria Scancetti, Luzia Scancetti, Marilene Scancetti, Orlando Mauricio Scancetti, Edna Scancetti, Luiz Carlos Scancetti, Leocádia Sales Costa, Maria Agenora, Felisberto Sales Bastos, Maria José Firme Silva, Faustino Lopes da Silva, Zanoni Almeida, Ivan Firme da Silva, Marival Carlos de Carvalho, Eny de Oliveira Santos, Maria de Elisa Luna, Pedro Oliveira, Marlene Santos Oliveira, Vera Santos, Waldivia de Souza, José Hilário de Souza, Alberina Ribeiro, Carmelita Cardoso, Deuseith Pennafirme Teixeira, Joel Natividade, Zais Bastos, Regina Pechat, Carlos Bastos, Reginaldo Bastos, Laide Pechat, Ana Pechat, Margarida Lima, Maria de Lourdes Gomes, Dalma Maria, Dilza Gomes, Dalmo Francisco, Elzo Honorato, Angelita Miranda Carvalho, Francisco Gomes dos Santos, Matheus Tourinho da Silva, João da Silva, João Guilhermino, Décio S. Queiros, Antônio Duarte, Rubens C. Fagundes, João Cordeiro Leite, José Francisco da Cruz, Severino H. de Souza, Dorivaldo Pereira de Araujo, Arlindo Medeiros, Geraldo Medeiros, Geraldo Barbosa, Heleno Marinho, Luiz Cordeiro Filho, Ailton da Silva, Ataide da Silva, Severino Alves Sá Silva, Othelo Frilles, Marluce Barbosa Carneiro, Helena Valtim Jacobina, Osmir Guimarães Santos, Maria Lima, Martinha Alves, Antônio Joaquim, Erci Ferreira da Silva, Wilson Pereira, Angelo José, Júlio Ferreira Souza Filho, Elio Barbosa Filho, Pedro Damasceno Ferra, Rosalvo Silva de Oliveira, Benedito Silva Oliveira, Ernandes Saldanha, Leila Pinheiro de Oliveira, Antônio Jacintho Moreira, Antônio de Oliveira, Maria do Carmo Alves, Elena Soares, Paulino Soares, José Saloeng de Oliveira, Sílvio Nunes, Sebastião dos Santos Cunha, Norencindo Pessoa, Francelina Alvarenga, Juarez Santana, Jayme Silva, Marilene Santana, Therezinha Alvarenza, Luiz Carlos Silva, Wilma Santanna, Moacyr Fita, João Alves, Maria Aparecida, Maria de Lourdes, Nilo da Costa, Waldemiro Dantas dos Santos Costa, Ruth Campos Filha, Ocfério Alves da Silva, Moacyr Fita Alvarenga, Teresa Gomes Silva, Octacilio Milon Lins, Reginaldo Gualberto dos Reis, Job Dinoá Neto, Joffilly Melo, Jânio da Cunha Manhães, Sidney Pereira, José da Silva, Rubens Xavier, Sebastião Conde, Joaquim Ribeiro de Souza, Manoel de Oliveira, Almir Corrêa, Therezinha Lemos, Alfredo Carvalho, Olivio Feijó Junior, João Guimarães de Castro, Carlos R. Dias, Mário Alves de Castro, Carlos R. Dias, Mário Alves da Silva, Nelson da Costa, Luciano Barboza, Orival Teixeira, Paulo Ribeiro, Hélio da Silva, José de Albuquerque Paulo Teixeira e Alfredo Barroso.

Borracha Sintética

O deputado Aureo Melo ocupou a tribuna, no grande expediente, para se reportar à entrevista do coronel Janary Nunes, no sentido de que a "Petrobrás" pretendia fabricar butadieno, facilitando a produção da borracha sintética.

Disse o deputado trabalhista do Amazonas que o interêsse das emprêsas produtoras de pneumáticos é o de que a borracha sintética seja açambarcada por elas, para que, depois, possam impor ao Amazonas, no ato de compra, o preço que quiserem pelo seu principal produto.

Acrescentou o orador que o lucro na fabricação de pneus ascende a 300 por cento e que é da ordem de 300 mil toneladas o excedente da produção.

Finalmente, o sr. Aureo Melo criticou também a Comissão Executiva da Borracha pela fixação das margens de lucro nas transações de compra e venda do produto.

Reavaliação de Ativos

Do Sr. Armando Rolemberg foi aprovado, na Comissão de Economia, parecer favorável ao projeto que prorroga, até 31-12-56, o prazo, que expiraria a 31 do corrente, concedido pela Lei n.º 1.862, de 4-9-56, para a elevação do capital das pessoas jurídicas, mediante reavaliação do ativo imobilizado e incorporação de reservas tributáveis.

Aviso Aos Anunciantes e Leitores da Página "AUTOMOBILISMO"

Por motivo de ordem técnica a página especializada "AUTOMOBILISMO" passará a ser publicada às Quartas-Feiras, visando com isso proporcionar uma melhor cobertura no campo do Automobilismo.

Escreve ELOY DUTRA — Pedra

O DISCURSO DE FERRARI

FOI à tribuna o jovem líder do P.T.B. e colocou mais um elo na forte corrente que está manietando o impulso subversivo dos homens da lanterna. E o discurso de Ferrari serviu de alvo ao desespêro da U.D.N., interessada em assassinar a eloqüência, o patriotismo e a lógica de um moço que tem o dom de tolerar o crânio fecundo do Sr. Frota Aguiar, a chochice intelectual do Sr. Mário Martins e os desordenados movimentos do cerebelo dêsse outro Mário, o Guimarães, que "pede aparte e depois não quer o aparte porque o aparte não foi dado quando pediu o aparte". (Vide "Diário do Congresso Nacional" de 17 p. p.). Lançando olhares coruscantes sôbre o orador, o time udenista, atado irremediàvelmente ao passado, nada mais fêz do que tentar impedir o discurso de Fernando Ferrari, sem nenhum respeito à dignidade parlamentar, e cumprindo, rigorosamente, a técnica usada pelos lanterneiros de tumultuar todos os ambientes, a fim de confundir a opinião pública. O crédito udenista está cortado à escovinha. Pouco lhe resta na conta corrente do povo, de tal modo se comportam os hipocondríacos do lenço branco. E ao sereno e inteligente discurso de Ferrari responderam sem prudência nem razão, dando oportunidade ao jovem gaúcho de levá-los à parede, à moda de hábil espadachim, sem que pudessem contê-lo os olhares esgazeados do Sr. Mário Martins, o pauperismo argumentativo do outro Mário, o Guimarães, ou mesmo os shakespeareanos apartes do Sr. Frota Aguiar, proferidos entre suores dolorosos e salivação abundante. E lá se foi tocando o líder petebista, de perfil helênico como o classificou um dos Mários, (não me lembro se o Martins ou o Guimarães). Cônscio da sua autoridade política, firme e preciso, Ferrari transformou em modesto pipilar os roufenhos gritos lançados no plenário por êsses homens intoxicados de ódio e despeito, e que só nas futricas e no golpismo encontram clima propício aos seus viciados pulmões. Ferrari estêve num dos seus bons dias. Não fugiu ao debate, muito ao contrário, aceitou-o de peito aberto, mesmo sabendo que, através de espasmos nervosos, os cavalheiros da U.D.N. tentariam perturbar ou mesmo impedir o seu discurso. Ferrari, contudo, saiu-se magnìficamente e ajudou a achatar, ainda mais, a hipocrisia com que o partido do golpe tenta ludibriar a boa-fé do país. Botou mais um sinapismo de mostarda no defluxo cívico dos Arinos e Agripinos.

Sensação na "Cortina de Ferro":

Encarada Com Surprêsa a Partida de Nikita Kruchtchev Para Varsóvia

Maior Importância é Ainda Atribuída à Viagem Inesperada do Secretário do Partido Comunista Soviético, em Virtude de se Achar Reunido, na Capital Polonesa, o "Pleno" do Partido Comunista Daquêle País — Em Moscou Nada Transpirou Sôbre a Misteriosa Viagem de Kruchtchev

BELGRADO, 19 (FP) — A notícia da chegada do sr. Nikita Kruchtchev a Varsóvia causou sensação nesta capital, especialmente por coincidir com a reunião do "pleno" do Partido Comunista Polonês e com o momento em que decisões capitais vão ser tomadas. A brusca visita do secretário-geral do P. C. soviético reveste-se, assim, de um caráter sensacional e de uma importância de primeira ordem.

Para certos observadores, o secretário do P. C. soviético quis cientificar-se pessoalmente da situação na Polônia e procurar a certeza de que, como o afirmam os comunistas poloneses de tôdas as nuanças, ninguém pensa em Varsóvia numa reviravolta política que leve a Polônia a adotar posições desfavoráveis à União Soviética. Para outros, Kruchtchev foi, com todo o pêso de sua autoridade, freiar as tendências que poderiam afastar Varsóvia de Moscou e conduzir a "desestalinização" a aventuras. Um acontecimento dêsse gênero, acha-se aqui, deve, no entanto, ser julgado com prudência, tanto maior quanto pouca coisa se sabe sôbre a situação política na URSS, já que as frações no seio do "Politburo" podem ser menos claramente delimitadas do que se acredita, e a própria posição política do sr. Kruchtchev pode dar lugar a apreciações inexatas.

Sigilo em Moscou

MOSCOU, 19 (FP) — Nenhuma confirmação oficial pôde ser obtida nesta capital sôbre a partida do sr. Nikita Kruchtchev para Varsóvia, onde se acha reunido o "pleno" do Partido Comunista governamental polonês.

Todavia, uma delegação do Partido Trabalhista Norueguês, que foi recebida esta tarde pelo sr. Miguel Soublov e pelo sr. Pedro Pospelov, devia encontrar-se inicialmente com o referido sr. Kruchtchev. No último momento, os noruegueses foram avisados de que o sr. Kruchtchev "estava ausente de Moscou". Notou-se, igualmente, à tarde, na cerimônia da assinatura da Declaração Comum sovieto-japonêsa no Kremlin, a ausência dos srs. Kruchtchev e Mikoyan, que tinha participado ativamente das negociações com os japonêses, como os srs. Molotov e Kaganovitch, enquanto que estavam presentes todos os outros membros do "Presidium" do Soviet Supremo.

Assinado Ontem, Pomposamente, o Acôrdo Soviético - Japonês

MOSCOU, 19 (FP) — A declaração comum sovieto-japonêsa foi assinada às 16,50 horas pelo primeiro-ministro Bulganin e pelo Sr. Chepilov, ministro dos Negócios Estrangeiros, pela União Soviética, e pelos Srs. Ighito Hatoyama, presidente do Conselho Japonês, e Kono, ministro da Agricultura e pelo embaixador nipônico Matsumoto, pelo Japão.

A cerimônia da assinatura foi realizada na Sala de Mármore do Kremlin, nos antigos aposentos de Catarina II, e durou 15 minutos. Além dos signatários, estavam presentes, do lado soviético, os Srs. Peryoukin, Saburov, o Marechal Jukov, Schvernin, Malenkov, Souslov, Gromyko e numerosas personalidades do Partido e do Govêrno. Do lado japonês, tôda a delegação e a Sra. Hatoyama.

Depois da assinatura os dirigentes soviéticos felicitaram calorosamente seus colegas japonêses, apertando a mão de todos os delegados. Segundo a tradição estabelecida na União Soviética, não foi pronunciado nenhum discurso durante a cerimônia.

Às 18 horas, na Sala dos Cavaleiros de São Jorge, no mesmo palácio, o Marechal Bulganin ofereceu uma recepção ao Sr. Hatoyama, que contou com a presença de todos os chefes de missões diplomáticas e de mais de duas mil personalidades soviéticas.

Ampla Troca de Experiências em Todos os Domínios — Diz Bulganin

MOSCOU, 19 (FP) — "Estão restabelecidas as relações diplomáticas entre nós, e os documentos que foram assinados refletem a vontade dos povos soviético e japonês, de viverem em paz e amizade, o que constitui acontecimento de grande alcance histórico" — declarou o Sr. Bulganin, quando da recepção dada no Kremlin, ao término da assinatura da declaração comum nipo-soviética.

Acrescentou o presidente do Conselho de Ministros da URSS, principalmente: "O Japão e a URSS, dois países vizinhos que possuem economia altamente desenvolvida, história rica e grande cultura, têm tôdas as possibilidades para ampla troca de experiências em todos os domínios".

"O govêrno soviético, por seu lado, compromete-se a contribuir, por todos os meios, para que seja atingida essa finalidade. Estamos convencidos de que todos os homens cuidosos da paz e da segurança do mundo se sentirão felizes pelo término de nossas negociações", aduziu o Sr. Bulganin.

Por sua vez, tomando a palavra, o presidente Hatoyama declarou principalmente: "O Japão volta agora, inteiramente, ao seio da grande família internacional, e poderá contribuir melhor ainda para a obra da paz. Estou certo de que os nossos dois povos, baseando-se em sua declaração comum e no protocolo que hoje assinamos, unirá os seus esforços para garantir o desenvolvimento das relações amistosas entre os nossos dois países".

NOTA INTERNACIONAL

APROXIMANDO-SE de sua fase final, a campanha dos candidatos ao novo período governamental nos Estados Unidos não apresenta traços novos. Muito ao contrário, salvo a proposta de Stevenson quanto à suspensão das experiências nucleares, tudo decorre dentro dos moldes normais, identificando-se os programas, igualando-se as tendências, particularmente quanto à política exterior. Mas, nesse quadro de semelhanças e de ausência de iniciativas inéditas, há um traço que merece destaque, — é o das repetidas referências dos democratas, e até de seu candidato, à velhice de Eisenhower, à doença do Presidente. É sabido que isso visa, especialmente, alertar a opinião para o problema da substituição do Presidente, colocando em evidência a possibilidade de Nixon vir a ser o governante, em prazo razoável, com tôdas as conseqüências que isso poderá acarretar, particularmente para a política interna, que é o campo em que há divergências de programa entre republicanos e democratas.

A insistência dos oradores da oposição na referência ao estado físico de Eisenhower, entretanto, ameaça virar o feitiço contra o feiticeiro: os republicanos desenvolvem enorme atividade para provocar as manifestações de simpatia e de afeição pessoal pelo Presidente, em revide aos ataques da oposição. Em tôrno de Eisenhower começa a processar-se um ambiente de aprêço, de confôrto, de solidariedade que os homens enfraquecidos sempre despertam. Tal ambiente, num quadro em que as divergências doutrinárias são mínimas, poderá encontrar repercussão na tendência do eleitorado independente, em tôrno do qual se trava, agora, a luta principal.

PROSSEGUEM, EM SUA PENETRAÇÃO, AS TROPAS CHINESAS QUE INVADIRAM KACHIN

RANGUM, 19 (FP) — O diário brimanês independente "La Nation" informa de Mytkyna, norte da Birmânia, que as tropas chinesas que penetraram no Estado de Kachin, no comêço do mês de agôsto, prosseguem o seu avanço para o Sul. Essas tropas, avaliadas em 3.000 homens mais ou menos, estariam agora a nove dias de marcha ao nordeste de Putão. Acrescenta o jornal que os chineses parecem decididos a não deixar agora o território e que teriam estabelecido dois acampamentos permanentes defendidos por trincheiras e fortins.

Reconhece, o Govêrno Libanês, o Govêrno de Varsóvia

BEIRUTE, 19 (FP) — O govêrno libanês decidiu reconhecer o govêrno de Varsóvia, o qual enviará brevemente um ministro a esta capital. Comunicou o govêrno libanês que cessava de reconhecer o govêrno polonês no exílio, representado no Líbano pelo doutor Zygmunt Zawadowski. O doutor Zawadowski tem a intenção de permanecer ainda algum tempo em Beirute.

Novo Projeto de Lei Eleitoral na Polônia

PARIS, 19 (FP) — Foi elaborado um projeto de nova lei eleitoral pelo grupo de trabalho da Comissão Eleitoral da Dieta, — anuncia a Agência Polonêsa de Imprensa. Êsse projeto de lei, que será examinado pela Comissão Eleitoral e em seguida pela Dieta, é baseado nos seguintes princípios: As circunscrições eleitorais disporão cada uma de 3 a 7 cadeiras. Será obrigatório o voto secreto, enquanto constituía apenas um direito da conformidade da legislação em vigor. O número de candidatos será obrigatòriamente mais elevado do que o número de cadeiras a preencher. As organizações públicas que apresentarem candidatos terão o direito de assistir à realização do escrutínio. Êste direito se estende aos representantes da imprensa. Anuncia a Agência Polonêsa de Imprensa, por outro lado, que, em virtude de decisão do Conselho de Estado, tomada ontem, a Polônia foi dividida em 116 circunscrições eleitorais.

Homenagem ao Embaixador do Brasil em Londres

LONDRES, 19 (FP) — O ministro britânico do "Foreign Office", Sr. Selwyn Lloyd, oferecerá, a 31 de outubro, um grande almôço em sua residência de Carlton Gradens, em honra do Sr. Samuel de Souza Leão Gracie, embaixador do Brasil nesta capital, que deve regressar ao Rio no mês vindouro, a fim de aposentar-se.

Fala Chepilov Sôbre a Ajuda Soviética ao Egito

MOSCOU, 19 (FP) — Interrogado sôbre a eventual ajuda da URSS ao Egito, na construção da barragem de Assuan, à luz das declarações anteontem feitas pelo Presidente Nasser, respondeu o Sr. Chepilov, hoje, a um correspondente americano, quando de recepção no Kremlin: "Até agora, não examinamos essa eventualidade, pela boa razão de que não fomos consultados. Mas se recebermos tal pedido, estamos prontos a tomá-lo em consideração e a examiná-lo minuciosamente".

Essa resposta do ministro das Relações Exteriores da URSS é em todos os pontos análoga à que dera ao mesmo jornalista, em julho último, quando de recepção na embaixada da Bélgica.

Finalmente, interrogado sôbre a data da chegada do Presidente Nasser a esta capital, disse o Sr. Chepilov: "A data não está fixada. Cabe ao presidente egípcio determiná-la".

Parte Para a Alemanha o Chanceler da Austria

VIENA, 19 (FP) — O chanceler Julius Raab partirá da Austria domingo à noite, para a República Federal Alemã, em visita oficial de três dias. Trata-se do primeiro encontro, desde vinte e cinco anos, entre os chefes de govêrno alemão e austríaco, no quadro das relações entre os Estados.

Segundo informações de bon fonte, as conversações de Bonn incluiram entendimentos:

1) — Sôbre a normalização das relações entre os dois países, nos domínios político, econômico e cultural;

2) — Sôbre o problema dos bens e interêsse alemães na Austria;

3 — Sôbre a questão de eventuais investimentos na Austria;

4) — Sôbre o estudo das modalidades de melhoria da balança comercial austríaca, quanto à República Federal Alemã.

Ignora o Departamento de Estado a Presença de Tropas Turcas na Fronteira Síria

WASHINGTON, 19 (FP) — O porta-voz do Departamento de Estado declarou hoje, em entrevista à imprensa, respondendo a uma pergunta, não ter indicação alguma a respeito da pretensa concentração de tropas turcas ao longo da fronteira da Síria.

No decurso da manhã, tinham chegado a esta capital informações de imprensa, oriundas de Damasco, e segundo tais informações, o govêrno sírio se propunha a pedir a Ankara explicações sôbre a presença dessas tropas ao longo da fronteira Síria.

COMO O ÍDOLO DO "ROCK AND ROLL" FOI PARAR NA POLÍCIA

MEMPHIS (Tennessee), 19 (FP) — Elvis Presley, o ídolo do "Rock and Roll", ontem à noite foi levado a um pôsto policial por causa de uma desordem em praça pública.

Tendo parado num pôsto de gasolina para mandar encher o tanque do seu carro, formou-se logo a seguir um ajuntamento. Como Presley demorasse em dar autógrafos aos seus numerosos admiradores, o proprietário do pôsto, Sr. Hoppe, primeiro pediu e depois intimou-o a se ir embora a fim de que êle pudesse atender a outros fregueses. O cantor não ligou e o Sr. Hoppe, exasperado, teria agredido Presley. Êste, que mede mais de 1m80, pulou de seu carro e com um direto, da direita, mandou seu agressor ao solo. Nesse momento, um empregado do Sr. Hoppe correu em socorro do patrão, armado de um canivete, ao que parece, mas foi logo agarrado pela pequena multidão e imediatamente desarmado.

Hoppe, com um dos olhos fechados e inteiramente prêto, o empregado e Presley foram levados ao pôsto policial mais próximo. Mas não ficaram presos, pois pagaram fiança e se retiraram.

IV Concurso Maurício Schwartzmann

Coquetel Oferecido Pelos Patrocinadores da Prova — Detalhes da Iniciativa Cultural da Sala Schwartzmann, em Colaboração Com a Rádio Gazeta

Realizou-se quinta-feira última, na Sala Schwartzmann, nesta Capital, o coquetel oferecido pelos diretores daquela instituição, celebrando o próximo início do "IV Concurso Maurício Schwartzmann".

Estiveram presentes à reunião os membros da Comissão Julgadora do concurso, críticos musicais, representantes da imprensa e figuras de destaque do nosso mundo musical.

Durante a reunião, o maestro Armando Belardi, presidente de honra da Comissão Promotora do IV Concurso Maurício Schwartzmann, fêz uma exposição das bases e finalidades da prova. Disse que sob os auspícios da Sala Schwartzmann, instituição cultural patrocinada pela Indústrias de Pianos Schwartzmann S. A., será realizada, após um ano de interrupção, mais uma prova do certame artístico anualmente promovido por aquela entidade. Incentivar aos que se dedicam ao estudo de piano e ao seu aprimoramento, é a finalidade principal do concurso. Propiciando aos amadores do nobre instrumento a oportunidade de revelarem o seu talento, através de audições públicas que culminam com grandes concertos, a instituição patrocinadora coopera para a consagração e o estímulo dos novos valores do teclado e a difusão da boa música.

Programa

O "IV Concurso Maurício Schwartzmann" conta com o apoio da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura de São Paulo, que cedeu o Teatro Municipal e a Orquestra Sinfônica Municipal para a realização da prova final.

O desenvolvimento da competição obedecerá ao seguinte programa: Provas Preliminares e Semifinais, dias 12 e 13 de outubro, na Sala Schwartzmann. Provas Finais, dia 14, no Teatro Municipal de São Paulo, com a participação da Orquestra Sinfônica do Departamento Cultural, sob a regência do maestro Armando Belardi, por especial indicação daquele Departamento.

A Comissão Julgadora terá a seguinte composição: Presidente de Honra, sem direito a voto: maestro Armando Belardi. Membros Julgadores, com direito a voto: Yara Bernette, Ana Stella Schic, Oriano de Almeida, Enio de Freitas e Castro e Orlando Nasi.

Prêmios

Aos vencedores do concurso serão oferecidos os seguintes prêmios: 1.º colocado — Prêmio "Maurício Schwartzmann", Cr$ 30.000,00 e o Prêmio "Rádio Gazeta", medalha de ouro e um concêrto com Orquestra Sinfônica no programa "Soirée de Gala" da PRA-6. 2.º colocado: Prêmio "Sala Schwartzmann", Cr$ 10.000,00 e o Prêmio "Emulação" medalha de prata e um concêrto com Orquestra Sinfônica no programa "Soirée de Gala" da PRA-6. 3.º, 4.º e 5.º colocados: medalhas de bronze. A todos os candidatos admitidos às provas semifinais serão conferidos diplomas de participação no Concurso.

Candidatos Inscritos

Após rigorosa seleção, foram inscritos para o certame cêrca de 20 candidatos. A assistência às provas é franqueada ao público, na Sala Schwartzmann, à Avenida Ipiranga, 1267, 2.º andar, a partir das 8,30 horas, nos dias 12 e 13 do corrente, e no Teatro Municipal, a partir das 15,30 horas, no dia 14.

No clichê, um aspecto apanhado durante o coquetel.

Estiveram presentes: Sr. Domingos Carvalho da Silva, Maestro Bernardo Federousky, Diretor da Academia Paulista de Música, Maestro Guerra Peixe, Professor Antônio Osvaldo Ferraz, Dona Alice Carvalho Franco, Presidente da Mocidade Artística de São Paulo, Sr. Carlos Schwartzmann, Diretor da Indústria de Pianos Schwartzmann, e outros.

Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado

Departamento de Aplicação de Capital

COMISSÃO DE CONCORRÊNCIA

Concorrência Pública — Edital N.º 49/56

O Presidente da Comissão de Concorrência do Departamento de Aplicação de Capital do IPASE, criada pelas Instruções 41, de 2 de junho de 1956, faz público, para conhecimento dos interessados, que, no dia 26 de outubro dêste ano de 1956, às 14 horas, receberá propostas para o projeto e execução do estaqueamento do "Edifício Getúlio Vargas", em Pôrto Alegre, realizando-se a concorrência simultâneamente nesta Capital e naquela cidade, observadas as condições contidas neste edital.

I — DA OBRA E DAS PLANTAS

1 — A obra será executada no terreno de propriedade do IPASE, situado à Avenida Borges de Medeiros esquina de Avenida Mauá, da cidade de Pôrto Alegre, e o estaqueamento de que trata o presente suportará um edifício constituído de 25 pavimentos.

2 — O IPASE fornecerá aos interessados os elementos necessários ao estudo do projeto de estaqueamento, abaixo discriminados:

a) planta de localização do edifício no terreno;
b) planta de locação e das cargas a serem transmitidas pelos pilares, inclusive os momentos previstos nos pés dos mesmos;
c) planta de sondagens do terreno.

3 — As plantas indicadas no item anterior encontram-se à disposição dos interessados, na sala da Comissão de Concorrência do DC, à Rua Pedro Lessa, n.º 36, 3.º andar, edifício-sede do IPASE, e na Delegacia do IPASE em Pôrto Alegre, à Rua Uruguai, n.º 240, 11.º andar, e serão fornecidas aos concorrentes.

II — DA INSCRIÇÃO

4 — Os interessados na concorrência deverão providenciar, até 48 horas antes do dia designado para abertura das propostas, sua inscrição no Registro de Fornecedores do DC do IPASE, perante a Comissão de Concorrências do DC ou a Delegacia do IPASE em Pôrto Alegre, apresentando a documentação discriminada no edital publicado no "Diário Oficial" da União, em 5 de julho dêste ano, página 12.879, e que vai abaixo indicada:

a) registro de firma, e se esta fôr estrangeira, prova de autorização para funcionar no País;
b) contrato social, com as modificações existentes, ou estatutos e prova da eleição da atual diretoria, mediante certidões ou fotocópias, estas devidamente autenticadas;
c) prova de quitação dos impostos federais, estaduais e municipais (renda, consumo) (Patente de Registro, sindical, licença para localização e indústrias e profissões);
d) prova de quitação com as Instituições de Previdência Social;
e) prova de cumprimento da Lei dos dois têrços (art. 362 da Consolidação das Leis do Trabalho);
f) prova do seguro de acidentes do trabalho;
g) prova de quitação com a Justiça Eleitoral, em relação aos gerentes, responsáveis ou diretores da firma concorrente.

5 — Ficarão dispensadas da apresentação dos documentos supra mencionados as firmas que exibirem comprovante de inscrição no "Registro de Fornecedores" do Departamento de Compras.

6 — O pedido de inscrição deverá ser instruído com os documentos indicados, com o formulário próprio do IPASE, assinado pelo representante legal da firma e acompanhado de uma relação, em duplicata, dos documentos apresentados, e com duas fichas com as assinaturas de quem tenha poderes para assinar pela firma ou sociedade.

7 — Tôda a documentação acima pedida deverá estar devidamente autenticada com as firmas reconhecidas, quando fôr o caso.

8 — Além da documentação antes relacionada, a firma concorrente deverá providenciar, até 24 (vinte e quatro) horas antes do dia designado para abertura das propostas:

a) atestado de idoneidade, datado do ano em curso, passado por estabelecimento bancário de renome ou firma ou instituição para a qual tenha trabalhado;
b) documentos provando haver o concorrente concluído obra similar à referida neste edital, isto é, executado o estaqueamento de edifício para escritórios ou apartamentos, com elevadores, e de pelo menos doze (12) pavimentos, ou executado o estaqueamento de outras obras, destinados a suportar cargas igualmente apreciáveis;
c) prova de depósito, na Tesouraria do IPASE, nesta Capital ou na Delegacia de Pôrto Alegre, da caução de Cr$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros), em moeda corrente do país, para garantia de sua proposta e firmeza da mesma até a assinatura do contrato respectivo.

III — CONDIÇÕES GERAIS

9 — O projeto de estaqueamento deverá basear-se nos elementos fornecidos pelo IPASE, e, ainda, em observações feitas "in-loco" pelos concorrentes.

10 — Além do cálculo das estacas, blocos de coroamento, vigas de equilíbrio, etc., incluirá o projeto memória justificativa do sistema de estaqueamento adotado, a ser apresentada juntamente com a proposta, no dia da concorrência.

11 — As estacas deverão ser armadas em todo o comprimento, e os materiais e a execução deverão obedecer rigorosamente à NB-1 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O estaqueamento deverá ser deixado com os pegões respectivos.

12 — A memória justificativa deverá especificar o método de contrôle da cravação de tubos, declarando as fórmulas a serem empregadas, coeficientes de segurança, determinação da nega, etc.

13 — Indicarão os concorrentes o sistema de estaqueamento a ser adotado, ficando a cargo do concorrente vencedor a locação das estacas.

14 — As obras deverão ter início nos 15 (quinze) dias seguintes à assinatura do contrato e o prazo para conclusão do estaqueamento será de 90 (noventa) dias corridos, contados também da data do contrato, ficando o empreiteiro sujeito à multa de Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros), por dia em que qualquer dos prazos estipulados fôr excedido.

15 — E' convencionado, porém, que o IPASE poderá declarar rescindido o contrato, por culpa do empreiteiro, se qualquer dos prazos fixados fôr ultrapassado em mais de 30 (trinta) dias, ou se as obras ficarem paralisadas por mais de 30 (trinta) dias.

16 — Correrão por conta do concorrente vencedor todo o material e mão-de-obra necessários aos projeto e à execução das obras, realizando-se os serviços sob o regime de empreitada total, ficando o empreiteiro responsável, também, por eventuais danos a terceiros, em decorrência da execução dos serviços. Ficará a cargo do IPASE, no entanto, a execução dos tapumes e o fornecimento de água e energia elétrica para o serviço.

17 — O IPASE exercerá a fiscalização das obras, designando para isso pessoal devidamente habilitado.

IV — DA CAUÇÃO E DA RESCISÃO DO CONTRATO

18 — O concorrente vencedor depositará, no IPASE, mais a quantia de Cr$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros), completando, assim, a caução a que ficará obrigado, de Cr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), em garantia do cumprimento do contrato.

19 — De cada pagamento a ser feito, o IPASE reterá 10% (dez por cento), incorporando as quantias correspondentes à caução de que trata o item anterior.

20 — A restituição da caução, acrescida das retenções será feita pelo IPASE 60 (sessenta) dias depois de concluídos os serviços e uma vez verificado o integral cumprimento das obrigações contratuais do empreiteiro. As multas em que o empreiteiro tenha incorrido serão deduzidas da caução.

21 — Quanto aos demais concorrentes, suas cauções serão restituídas pelo IPASE após o julgamento da concorrência, com a declaração do vencedor.

22 — Verificada a rescisão do contrato, por culpa do empreiteiro, perderá ele a quantia caucionada, acrescida das retenções e quaisquer outros créditos porventura existentes no IPASE, sem prejuízo das multas em que tiver incorrido, e que serão igualmente devidas.

V — DAS PROPOSTAS

23 — As propostas deverão ser apresentadas em três vias, em papel timbrado da firma concorrente, sem emendas, rasuras ou entrelinhas, a primeira das quais selada de acôrdo com a Lei, tôdas assinadas e encerradas em um só envelope, fechado e lacrado, devidamente rubricado.

24 — Deverão as propostas conter:

a) declaração de inteira submissão aos têrmos dêste edital;
b) o preço global, incluindo projeto, memória justificativa e execução do estaqueamento e dos respectivos blocos de coroamento, vigas de equilíbrio, etc., e bem assim provas de cargas em dois pontos quaisquer à escolha do IPASE;
c) orçamento detalhado, com indicação dos preços unitários que deram origem ao preço global oferecido;
d) a forma de pagamento desejada.

25 — Não serão consideradas as propostas formuladas sem a inteira observância do estabelecido neste edital.

26 — As propostas serão entregues na sala da Comissão de Concorrências do DC, nesta Capital, ou na Delegacia do IPASE em Pôrto Alegre, e serão recebidas e abertas, aqui, pela Comissão de Concorrências do DC, e, naquela cidade, por uma comissão constituída do Delegado, que a presidirá, do Procurador e do Engenheiro do O. L.

27 — Lavrada a ata de recebimento das propostas, o Delegado do IPASE em Pôrto Alegre fará remessa do processo correspondente, com tôda a documentação apresentada, à Comissão de Concorrências do DC, que examinará tôdas as propostas em conjunto.

28 — Examinadas as propostas, a Comissão de Concorrências do DC encaminhará o processo da concorrência ao Diretor do DC do IPASE, com parecer conclusivo.

29 — Influirão no julgamento da concorrência, além do preço, o sistema de estaqueamento proposto e sua forma de execução, e, também, a especialização da firma concorrente.

30 — Aprovada a concorrência, a firma vencedora será convidada a completar a caução, de acôrdo com o item 18 (dezoito), assinando em seguida o contrato respectivo.

31 — Se o vencedor desistir da assinatura do contrato, perderá a quantia caucionada em favor do IPASE.

32 — A presente concorrência será regulada pelo Código de Contabilidade da União e suas modificações, e se realizará sob a presidência do Presidente da Comissão de Concorrências do D.C.

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1956.

COMISSÃO DE CONCORRÊNCIAS DO DC.
HENRIQUE JOSÉ PEDERNEIRAS LINNEMANN
Presidente da Comissão

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

DEPARTAMENTO DE APLICAÇÃO DO CAPITAL

Comissão de Concorrências – Concorrência Pública – Edital N.º 51/56

O presidente da Comissão de Concorrências do Departamento de Aplicação de Capital do IPASE, criada pelas Instruções 41, de 2 de junho de 1.956, faz público, para conhecimento dos interessados, que, no dia 25 de outubro dêste ano de 1956, às 14 horas, receberá propostas para construção, por empreitada total, do edifício-sede do IPASE em Goiânia, capital do Estado de Goiás, realizando-se a concorrência simultâneamente, nesta Capital e em Goiania, observadas as condições contidas neste Edital.

I — DA OBRA, PLANTAS E ESPECIFICAÇÕES

1 — O edifício terá nove pavimentos, sub-solo e casa de máquinas, e será construído no terreno de esquina da Avenida Goiás com a Rua 1, em Goiânia.

2 — As plantas, especificações e todos os demais elementos referentes à construção do citado edifício encontram-se à disposição dos interessados, na sala da Comissão de Concorrências do DC, à Rua Pedro Lessa, 36, 3.º andar, edifício-sede do IPASE, e na Delegacia do IPASE em Goiânia, à Av. Araguaia n.º 90.

3 — A firma interessada receberá cópias do projeto completo mediante o pagamento, ao IPASE, da quantia de Cr$ 3.000,00 (três mil cruzeiros), o que poderá ser feito nesta Capital ou na Capital do Estado de Goiás.

II — DA INSCRIÇÃO

4 — As firmas interessadas na concorrência deverão providenciar, até 48 horas antes do dia designado para abertura das propostas suas inscrições no "Registro de Fornecedores" do DC do IPASE, perante a Comissão de Concorrências do DC ou da Delegacia do IPASE, em Goiânia, apresentando a documentação discriminada no edital publicado no "Diário Oficial" da União, em 5 de julho dêste ano, página 12.879, e que vai abaixo indicada:

a) registro da firma e, se esta for estrangeira, prova de autorização para funcionar no País;
b) contrato social, com as modificações existentes, ou estatutos e prova de eleição da atual diretoria, mediante certidões ou fotocópias, estas, devidamente autenticadas;
c) prova de quitação dos impostos federais, estaduais e municipais (renda, consumo (Patente de registro), sindical, licença para localização e indústria e profissões);
d) prova de quitação com as Instituições de Previdência Social;
e) prova de cumprimento da Lei dos dois têrços (art. 362, da Consolidação das Leis do Trabalho);
f) prova do seguro de acidente do trabalho;
g) prova de quitação com a Justiça Eleitoral, em relação aos gerentes, responsáveis ou diretores da firma concorrente.

5 — Ficarão dispensados da apresentação dos documentos supra mencionados as firmas que exibirem comprovantes de inscrição no "Registro de Fornecedores" do Departamento Federal de Compras.

6 — O pedido de inscrição deverá ser instruído com os documentos indicados com o formulário próprio do IPASE, assinado pelo representante legal da firma e acompanhado de uma relação, em duplicata, dos documentos apresentados, e com duas fichas com as assinaturas de quem tenha poderes para assinar pela firma ou sociedade.

7 — Tôda a documentação acima pedida deverá estar devidamente autenticada com as firmas reconhecidas, quando fôr o caso.

8 — Além da documentação antes relacionada, a firma concorrente deverá providenciar, até 24 (vinte e quatro) horas antes do dia designado para abertura das propostas:

a) atestados de idoneidade, datados do ano em curso, passados por estabelecimento bancário de renome ou firma ou instituição para qual tenha trabalhado;
b) documentos provando haver o concorrente ou seu engenheiro responsável concluído obra similar à referida neste edital, entendendo-se como tal, edifício para escritórios ou apartamentos, e de, pelo menos quatro pavimentos;
c) prova de depósito, na Tesouraria do IPASE, nesta Capital ou na Delegacia de Goiânia, da caução de Cr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) em moeda corrente do país, para garantia de sua proposta e firmeza da mesma até a assinatura do contrato de construção.

III — CONDIÇÕES GERAIS

9 — A construção deverá ter início nos 30 (trinta) dias seguintes à assinatura do contrato de empreitada, e a obra deverá estar completamente concluída no prazo máximo de 25 (vinte e cinco) mêses, contados da data do contrato.

10 — Além do prazo global, acima fixado, o empreiteiro deverá cumprir os seguintes prazos parciais, todos a partir da data do contrato:

a) para a conclusão das fundações — quatro (4) mêses.
b) para a conclusão da estrutura — doze (12) mêses.
c) para a conclusão da alvenaria — quinze (15) mêses.
d) para a conclusão do revestimento — dezoito (18) mêses.
e) para a conclusão de pintura e pavimentação: vinte e três (23) mêses.
f) para arremate e conclusão total da obra: vinte e cinco (25) mêses.

11 — No caso de inobservância de qualquer dos prazos estipulados no item anterior, o empreiteiro pagará ao IPASE a multa diária de Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros), por dia de excesso de qualquer dos prazos, ficando estabelecido, no entanto, que a conclusão de uma das fases posteriores da obra, dentro do seu prazo próprio, anulará a multa em que o empreiteiro antes tenha incorrido, e que a ultimação do edifício, no prazo total previsto, eximirá o empreiteiro de qualquer multa em relação aos atrasos parciais da construção.

12 — Quando o descumprimento de qualquer dos prazos parciais determinar a inobservância de prazo ou prazos posteriores, as multas a serem impostas ao empreiteiro serão calculadas sòmente em relação aos dias em que o prazo total tenha sido excedido.

13 — De outra parte, se o empreiteiro concluir todo o edifício, antes do prazo contratual, terá êle direito a um prêmio equivalente a Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros), por dia em que o prazo total da obra for antecipado.

14 — E' convencionado, porém, que o IPASE poderá declarar rescindido o contrato de empreitada, por culpa do empreiteiro, se algum dos prazos convencionados no item 10 (dez) foi ultrapassado em mais de 60 (sessenta) dias.

15 — Também a paralisação das obras, por mais de 30 (trinta) dias, acarretará a rescisão do contrato, por culpa do empreiteiro.

16 — O preço da construção será pago ao empreiteiro por obra realizada, parceladamente, e na proporção seguinte:

1)	concluídas as fundações	7%
2)	concretadas as lages dos 2.º e 3. pavts.	3,5%
3)	concretadas as lages dos 4.º e 5.º pavts.	3,5%
4)	concretadas as lages dos 6.º e 7.º pavts.	3,5%
5)	concretadas as lages dos 8.º e 9.º pavts.	3,5%
6)	concluída a caixa dágua superior, casa de máquinas e cobertura	5,0%
7)	concluída a alvenaria dos 2.º, 3.º, 4.º e 5.º pavimentos	4,0%
8)	concluída tôda a alvenaria	5,0%
9)	concluídos 50% do emboço interno	3,0%
10)	concluído o emboço interno	3,0%
11)	concluídos 50% do rebôco interno	1,5%
12)	concluído o rebôco interno	1,5%
13)	concluídos 50% da pavimentação de tacos	3,0%
14)	concluído o embôço e rebôco externos	3,0%
15)	concluídos 50% da pavimentação de tacos	3,0%
16)	concluída a pavimentação de tacos	4,0%
17)	concluída a pavimentação de ladrilhos cerâmicos e mosaicos	3,0%
18)	colocados caixões marcos e aduelas	3,0%
19)	colocadas as esquadrias e respectivas ferragens	4,0%
20)	colocados 50% dos aparelhos sanitários	3,5%
21)	colocados todos os aparelhos sanitários	4,5%
22)	colocadas as guias dos elevadores	2,0%
23)	colocadas as máquinas e cabines dos elevadores	2,5%
24)	concluídas a instalação e em funcionamento os elevadores	1,0%
25)	concluídos 50% da pintura interna	3,0%
26)	concluída a pintura interna	4,0%
27)	concluída a pintura do edifício	4,0%
28)	terminada inteiramente a obra e concedido o respectivo "habite-se"	5,5%
29)	60 dias após a conclusão do prédio e constatado o perfeito funcionamento de suas instalações	3,0%

17 — O construtor empreiteiro executará a obra por pessoal assalariado de sua própria firma, podendo sub-empreitar parte dos serviços e sub-emperiteiros idôneos, continuando, porém, o empreiteiro com a responsabilidade integral de todos os serviços. E' vedado ao construtor empreiteiro sub-empreitar tôda a obra.

18 — O IPASE exercerá a fiscalização das obras, designando para isso pessoal devidamente habilitado.

IV — DA CAUÇÃO

19 — O concorrente, ao qual couber a construção, depositará no IPASE mais a quantia de Cr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), completando, assim, a caução a que ficará obrigado, de Cr$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em garantia do cumprimento do contrato.

20 — De cada pagamento a ser feito, o IPASE reterá cinco por cento (5%) incorporando as quantias correspondentes à caução de que trata o item anterior.

21 — a restituição da caução, acrescida das retenções, será feita pelo IPASE 90 (noventa) dias depois de concluído o edifício e obtido o "habite-se" e uma vez verificado o integral cumprimento das obrigações contratuais do empreiteiro. As multas em que o empreiteiro tenha incorrido, serão deduzidas da caução.

2 — Quanto aos demais concorrentes, receberão êles suas cauções, em devolução, após o julgamento da concorrência, com a declaração do vencedor.

V — RESCISÃO DO CONTRATO

23 — Verificada a rescisão do contrato, por culpa do empreiteiro, perderá ele a quantia caucionada, acrescida das retenções e quaisquer outros créditos porventura existentes no IPASE, sem prejuízo das multas em que tiver incorrido, e que serão igualmente devidas.

VI — DAS OBRAS EXTRA-CONTRATUAIS

24 — Os trabalhos extra-contratuais só serão levados em consideração quando previamente autorizados ou determinados pelo IPASE.

25 — Poderão dar origem a trabalhos extra-contratuais não só as providências eventuais, urgentes, de impossível previsão, mas ainda as modificações no projeto e nas especificações introduzidas pelo IPASE.

26 — Os trabalhos extra-contratuais serão executados pelo construtor empreiteiro, mediante prévio ajuste de preço e de prazo, sempre que as modificações exigirem tal ajuste.

VII — DA CONCLUSÃO DAS OBRAS

27 — Entende-se como conclusão das obras a terminação completa do edifício, com funcionamento perfeito de suas instalações, cabendo ao empreiteiro a obrigação, também, de providenciar as licenças que se fizerem necessárias à realização da obra, e suas modificações, bem como, as formalidades que forem exigidas pelos poderes competentes, a fim de que o edifício possa ser construído e habitado, inclusive o "habite-se" regulamentar.

VIII — DAS PROPOSTAS

28 — As propostas deverão ser apresentadas em três vias em papel timbrado da firma concorrente, sem emendas, rasuras ou entrelinhas, a primeira das quais selada de acôrdo com a lei, tôdas assinadas e encerradas em um só envelope, fechado e lacrado, devidamente rubricado.

29 — Deverão as propostas conter:

a) declaração de inteira submissão aos têrmos dêste edital;
b) o preço global da obra;
c) o orçamento detalhado da obra, apenas para efeito de estudo, do qual constem as verbas para os diversos serviços a serem executados, como se segue:

a) despesas diversas
b) movimento de terra
c) fundações e estrutura
d) pisos de concreto simples
e) alvenaria
f) cobertura e impremeabilização
g) revestimentos
h) serralheiro
i) marceneiro
j) vidraceiro
l) ladrilheiro
m) marmorista
n) taqueiro
o) aparelhos sanitários
p) instalações elétricas
q) instalações hidráulico-sanitárias
r) aparelhos
s) pintor
t) elevadores
u) calafate e limpeza
v) serviços complementares

30 — Não serão consideradas as propostas formuladas sem a inteira observância do estabelecido neste edital.

31 — As propostas serão entregues na sala da Comissão de Concorrências do DC, nesta Capital, ou na Delegacia do IPASE em Goiânia, e serão recebidas e abertas, nesta Capital, pela Comissão de Concorrências do DC e em Goiania por uma comissão constituída do Delegado, que a presidirá, do Procurador e do Engenheiro do O. L..

32 — Lavrada a ata de recebimento das propostas o Delegado do IPASE em Goiânia fará remessa do processo correspondente, com tôda a documentação apresentada, à Comissão de Concorrências do DC, que examinará tôdas as propostas em conjunto.

33 — Examinadas as propostas, a Comissão de Concorrências do DC encaminhará o processo da concorrência ao Diretor do DC do IPASE, com parecer conclusivo.

34 — Aprovada a concorrência, a firma vencedora será convidada a completar a caução, de acôrdo com o item 19 (dezenove), assinando em seguida o contrato respectivo.

35 — Se o vencedor desistir da assinatura do contrato, perderá a quantia caucionada em favor do IPASE.

36 — A presente concorrência será regulada pelo Código de Contabilidade da União e suas modificações, e se realizará sob a presidência do Presidente da Comissão de Concorrências do D.C..

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1.956.
COMISSÃO DE CONCORRÊNCIAS DO DC
Henrique José Pederneiras Lennemann — Presidente da Comissão.

Instituto de Previdência e Assistência Dos Servidores do Estado

DEPARTAMENTO DE APLICAÇÃO DE CAPITAL

Comissão de Concorrências
Concorrência Administrativa

EDITAL N.º 66/56

Construção de Linha de Abastecimento de Agua

O Presidente da Comissão de Concorrências do Departamento de Aplicação de Capital do IPASE, criada pelas Instruções n.º 41, de 2 de junho de 1966, faz público, para conhecimento dos interessados, que, no dia 23 de outubro corrente, às 14 horas, o referido órgão receberá propostas para o fornecimento de todo o material e a mão-de-obra necessários à construção de uma nova linha de abastecimento de água entre o reservatório elevado do IPASE e os blocos de apartamento construídos à Rua Comandante Laurênio Lago, ns. 512 a 588, em Marechal Hermes, nesta Capital, de acôrdo com as Normas e Especificações, seguintes:

I — ESPECIFICAÇÕES:

1. Os serviços, objeto da presente concorrência administrativa, deverão ser executados na conformidade das presentes especificações, das plantas organizadas pelo IPASE, e regulamento do Departamento de Águas e Esgotos da Prefeitura do Distrito Federal.

2. A parte inicial dos serviços compreenderá a ampliação para 8" da atual saída do reservatório citado, que deverá ser em ferro fundido e obedecidos os detalhes e as peças constantes da planta referente a essa parte dos serviços.

3. A tubulação de saída que se destinará às duas canalizações já existentes, conforme o projeto, será a elas ligada, mediante uma peça de ferro fundido, para a canalização de 8" e um derivante de 8"x3" para a de3". Para a canalização de 4" que constitui a linha objeto destas Especificações, a ligação será em "tê" de ferro fundido de 8"x4", ainda, de acôrdo com o projeto.

4. O correr da linha será na direção indicada na planta, admitindo-se, apenas, pequenas variações face às condições locais.

5. No trajeto das ruas, a tubulação deverá correr sempre pelos passeios. Fica estabelecido que o executor dos serviços se obriga a promover a recomposição da pavimentação relacionadas com as obras em aprêço.

6. A profundidade mínima das valas para o assentamento da tubulação, será de 0,80m, e sòmente será feito o recobrimento da tubulação assente, mediante prévia autorização do IPASE. Sempre que fôr necessário fazer travessia de ruas, tal profundidade será elevada para 1,00m.

7. A linha a construir desenvolver-se-á nas condições dos itens anteriores até à Rua Coronel Laurênio Lago, quando será ligada a uma outra tubulação de ferro fundido de 3", ali existente para o abastecimento atual dos blocos de ns. 512 a 584, dessa rua. A ligação citada será feita com uma redução de ferro fundido de 4"x3", seguida de um registro de 3".

8. Tôda a tubulação de ferro fundido, inclusive as peças especiais a colocar, serão de ponta e bôlsa, tipo pressão, obedecidas as especificações das Companhias Metalúrgicas Barbará ou Ferro Brasileira, admitindo-se similar, devidamente comprovada, que deverá ser especificada na proposta.

9. Os registros serão de ferro fundido, de ponta e bôlsa, tipo pressão e com cabeçote, encerrados em caixas de alvenaria e com tampa também de ferro fundido, tipo D.A.E., desde que situados no solo.

10. O rejuntamento de tôda a tubulação deverá ser feito com chumbo derretido e rebatido a frio, com guias de corda alcatroada. Guardado o espaço a ser ocupado pelo barro de vedação, o chumbo deverá encher tôdas as bôlsas.

11. Os serviços de alvenaria necessários à ampliação da saída, indicada no item 3 destas Especificações, deverão ser realizados pelo executor das obras em aprêço, vencedor da presente concorrência.

12. As impermeabilizações dos rasgos necessários a essa ampliação de saída (item 3) serão feitas com cimento especial de pega rápida, adicionado de impermeabilizante Sika ou similar, na proporção exigida pelo IPASE.

13. As interrupções de abastecimento necessárias à ampliação da saída (item 3), não poderão ultrapassar de 48 horas, das quais o IPASE será cientificado 72 horas antes.

14. Os proponentes, visando a perfeição dos trabalhos a serem executados, poderão oferecer sugestões quanto à forma de execução dos serviços, desde que observadas rigorosamente as Especificações dêste Edital.

15. Correrá por conta do vencedor da concorrência e executor do serviço, o fornecimento de todo e qualquer material ao mesmo necessário, bem como, da mão-de-obra respectiva.

II — NORMAS

1. As propostas deverão ser apresentadas em três vias de igual teor em papel timbrado da firma concorrente, sem emendas, rasuras ou entrelinhas, a primeira das quais selada, tôdas assinadas e encerradas em um só envelope, fechado, lacrado, sinetado e rubricado.

2. Serão aceitas propostas das firmas inscritas, ou que se inscreverem até a realização da concorrência, na Comissão de Concorrências do Departamento de Aplicação de Capital do IPASE, mediante a apresentação da documentação exigida por lei, indicada no Edital n.º 1/56, publicado no Diário Oficial de 5 de julho de 1956, página n.º 12.879.

3. As propostas deverão conter uma cláusula de submissão às presentes Normas e Especificações Técnicas.

4. Serão fornecidas cópias dos projetos, às firmas interessadas na concorrência.

5. Os concorrentes deverão apresentar preços globais para os serviços.

6. As firmas concorrentes deverão fazer prova de depósito, na Tesouraria do IPASE, de uma caução de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), para garantia da proposta.

Essa importância será restituída à firma vencedora após a assinatura do respectivo contrato, e, aos demais concorrentes, após a homologação da concorrência.

7. Antes da assinatura do contrato, a firma vencedora da concorrência depositará, na Tesouraria do IPASE, a quantia de Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros), a título de caução, em garantia do cumprimento do contrato, que será devolvida 30 (trinta) dias após o recebimento, pelo IPASE, das obras em perfeitas condições, na conformidade dêste Edital e do respectivo contrato.

9. Os serviços deverão ter início nos 5 (cinco) dias seguintes à assinatura do contrato de empreitada, e deverão estar completamente concluídos no prazo máximo de 20 (vinte) dias corridos, contados da assinatura do contrato.

10. O atraso na conclusão dos serviços, com inobservância dos prazos estabelecidos no item 9, acarretará ao empreiteiro a multa diária de Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros), até o máximo de 20 (vinte) dias, depois do que poderá o IPASE considerar rescindido o contrato por culpa do empreiteiro, que perderá as quantias retidas pelo IPASE, além de ficar incurso nas multas cabíveis.

1. Se a firma vencedora da concorrência desistir de firmar o contrato, perderá a caução referida no item 6, prestada para garantir a proposta. E, se assinado o contrato, desistir de cumpri-lo, perderá a caução contratual, mencionada no item 7, em favor do IPASE.

12. Caberá aos concorrentes indicar nas propostas a modalidade pretendida para o pagamento dos fornecimentos e serviços a serem executados, bem como, fazer a respectiva discriminação.

13. No julgamento da concorrência será levada em conta a forma de pagamento pretendida.

14. Os concorrentes poderão comprovar sua capacidade técnica e financeira com atestados fornecidos por entidades governamentais ou estabelecimentos particulares, de renome público e notório, e com as firmas reconhecidas.

15. As firmas concorrentes que não se enquadrarem nas presentes Normas e Especificações, terão suas propostas prejudicadas, sendo desclassificadas.

16. As propostas deverão ser entregues no dia e hora designados, na sala da Comissão de Concorrências do DC, no 3.º pavimento do Edifício-Sede do IPASE, à Rua Pedro Lessa 36, nesta Capital.

17. A Concorrência Administrativa, de que trata êste Edital, será regulada pelo Código de Contabilidade da União, com suas ulteriores alterações, e funcionará sob a direção do Presidente da Comissão de Concorrências do DC.

Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1956.

COMISSÃO DE CONCORRENCIAS DO DC
HENRIQUE JOSÉ PEDERNEIRAS LINNEMANN

Instituto de Previdência e Assistência Dos Servidores do Estado

HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO

EDITAL

O Secretário da Comissão de Inquérito designada pela Ordem de Serviço n.º 97, de 8 de agôsto de 1956, do Diretor do Hospital dos Servidores do Estado, em cumprimento de ordem do Sr. Presidente e tendo em vista o disposto no § 2.º do Art. 222, do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União, cita, pelo presente edital, JAVANE DOS SANTOS VILAS BOAS, para, no prazo de quinze dias, a partir da publicação dêste, comparecer perante à Comissão de Inquérito, diàriamente no horário de 9 às 11 horas, a fim de apresentar defesa escrita, dentro de dez dias, no processo administrativo a que responde, sob pena de revelia.

A C. I. acha-se reunida, diàriamente, no horário supra, no Serviço do Pessoal do H.S.E.

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1956.

ass.) MARA MELLO NEUBARTH
Secretário